

Journal

N.º 202
15 DE NOVEMBRO
2002
Ano XXVIII
2.ª SÉRIE

0,50 Euros
(MANUSCRITO)

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"



JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Cívil
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país

-Orçamentos Grátis-

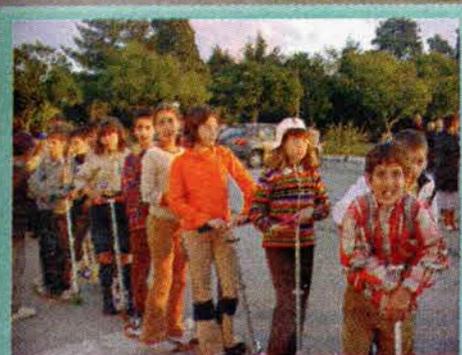
Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



Troti-Paper em Pedrógão Grande:
Iniciativa de sucesso **Pág. 11**



Freguesia de S. Domingos (Cast. de Pera)
faz 500 anos **Pág. 3**



INTERCÂMBIO ENTRE RÁDIO ALFA E RÁDIO TRIÂNGULO

O som português de Paris ecoou no meio de nós

Pág. 4



ANCARLOCO, LDA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: Nó do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

Sede: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 486 034
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



PADRE LAURO TREVISAN "Pode, Quem Pensa que Pode"

Pe. Lauro é um especialista em assuntos relacionados com o poder da mente. Considerado no Brasil como o pioneiro da auto-ajuda, é autor de 41 livros com mais de dois milhões e trezentos mil exemplares vendidos, uma centena de cassetes instrutivas, muitos artigos publicados, realizando também cursos e palestras no Brasil e no estrangeiro há mais de vinte anos. É pós-graduado em Filosofia, é jornalista, sacerdote e tem cursos diversos na área da Psicologia, Parapsicologia, Teologia, Exegese, Controle da Mente, Treino Empresarial, entre outros.

Tem uma postura na vida marcada pelo positivismo, sendo notável a sua forma aberta, agradável, avançada, sincera e descomprometida de apresentar a sua visão de vida e do ser humano.

Nas nossas vidas, mais tarde ou mais cedo, acontece uma necessidade interior mais forte de procurar algumas respostas que sabemos não serem fáceis de encontrar. No fundo, essa curiosidade acompanha-nos desde sempre, sobretudo nas alturas em que erguemos os olhos à espera de uns braços estendidos, mas há um dia em que ela finalmente se direcciona, toma forma e ganha sentido. Pelo menos para nós próprios.

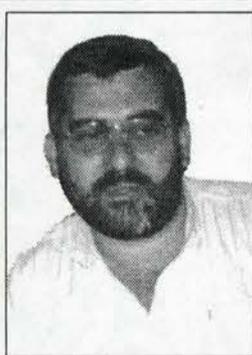
Pe. Lauro Trevisan surgiu no meu caminho há muitos anos, pela mão de amigas bem-intencionadas. Facilmente me cativou com os seus livros que indicavam caminhos de Luz, Energia, Paz interior e Amor. Há cerca de dois anos fui convidada para o ouvir num ciclo de conferências realizadas em Lisboa. Foram dois dias que me marcaram profundamente pelo ambiente, pelo conteúdo da informação, pela pessoa que é Lauro Trevisan. Este ano, em Janeiro, tive a feliz oportunidade de o escutar de novo durante dois



dias e fico com a sensação de que ele deveria voltar muito mais vezes para dar oportunidade a muito mais pessoas de o ouvir. O mundo precisa de gente assim.

**"Não há nada de grande na mente habitada por Deus senão as suas realizações".
"Se você estiver de olhos fechados, o sol deixará de existir? Pense nisto".**

LAURO
TREVISAN



Jorge Graça

MENINA BONITA... MENINA HEROÍNA

Menina bonita. Menina traquina. Menina...
Simplesmente menina.
Mas adulta para sempre.

Com o seu gesto, num destes dias na piscina municipal, conseguiu demonstrar que apesar dos seus poucos anos, valores como a solidariedade, a entre-ajuda, o amor ao próximo estiveram presentes.

Eram 19, os meninos e meninas que naquele dia tinham a sua aula da natação. Integrada no desporto escolar, ali estavam todos, com a sua prestimosa e zelosa professora e também o professor de natação. Enquanto uns iam e vinham da casa de banho, mas cuidadosamente contados para que os partiam fossem os mesmos da chegada, outros deliciavam-se, com a contagiante alegria e sorrisos próprios de criança, em banhos tépidos e barulhentos.

Só que o inevitável aconteceu.

Um menino, que por qualquer razão, que não importa agora frisar ter-se-ia quase afogado se não fosse a pronta acção da nossa heroína. Com destreza, rapidez, sentido de responsabilidade e muita lucidez conseguiu socorrer-lo de imediato, do fundo da piscina, pedido de seguida ajuda à sua professora, que seria coadjuvada com outros adultos ali presentes e com a equipe médica entretanto chamada ao Centro de Saúde.

É certo que todos foram importantes.

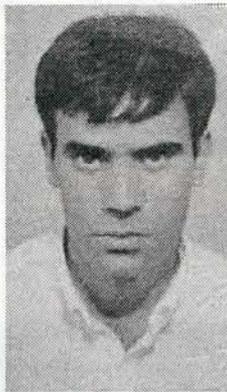
Mas a acção, o gesto, a atitude da nossa menina foi impar e deveras importante num final feliz daquele dia de aulas.

Demonstraste-nos que em cada criança está um tesouro desconhecido, cabendo a nós, educadores, em casa, na escola, no quotidiano, no lazer, no desporto, enfim na vida, descobrir o conteúdo desse mesmo tesouro. Não é com atitudes que por vezes se teimam em afirmar e pouco abonatórias de quem forma e dirige, que conseguimos usufruir, de um sorriso tão bonito que é o de uma criança.

Estou certo, que todos nós, pais, avós, amigos e habitantes desta vila, estamos orgulhosos e gratos pela tua atitude.

À "GANDE" FILIPA, um beijinho do tamanho do mundo,

DR. CARLOS LOPES



FIGUEIRÓ EXIGE MAISE MELHOR SAÚDE

Desejamos aplaudir a postura evidenciada pelos Autarcas do Concelho nas recentes reuniões dos órgãos do Município onde têm assento.

Uma das questões relevantes para o Município que ali foi objecto de discussão, prendia-se com a pertinência e necessidade de efectuar um balanço daquilo que tem sido o funcionamento do Serviço de Urgência nocturno no SAP de Figueiró dos Vinhos.

O Presidente da Câmara depois de ter suscitado esta discussão em sede do Executivo Municipal, propôs que a mesma fosse estendida ao Órgão deliberativo que em sessão extraordinária a apreciou e discutiu.

A matéria em apreço, demonstrou que pela sua relevância e interesse para as populações do Concelho, atravessava as legítimas diferenças e posicionamentos ideológicos ou politico-partidários.

O consenso gerado há volta desta importante questão por parte dos eleitos locais dignifica por um lado o mandato que lhes foi confiado pelos Figueirenses ao mesmo tempo que representa a afirmação inequívoca e unânime, no que concerne à defesa de um direito constitucionalmente garantido de que a população não pode abdicar, e que uma vez tão dificilmente conquistado, chegou num passado recente a ser questionado e posto em causa por parte de uma personalidade com responsabilidades Governativas.

Numa conjuntura económica marcada pela descrença, desânimo generalizado, falta de confiança e insegurança, onde palavras como crise, déficit, desemprego, contenção e aperto do cinto, passaram a fazer parte do quotidiano, importa reafirmar de forma clara, objectiva e precisa, que o SAP de Figueiró dos Vinhos jamais poderá ser analisado à luz de uma perspectiva meramente economicista, porque como tem referido em momentos diferentes aquele que mais terá lutado pela criação deste Serviço, o Dr. Fernando Manata, a Saúde não pode ter preço e não pode de forma alguma ser quantificável.

Neste contexto importará lembrar que terá sido decisiva a disponibilidade da Autarquia, para em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia e a sub-região de Saúde, assegurar através de Protocolo celebrado o pagamento integral das despesas de correntes da contratação de pessoal administrativo imprescindível para a entrada em funcionamento deste Serviço de Urgência.

Ficámos agora a saber que decorridos poucos meses desde a sua implementação o SAP tem vindo a receber em crescendo a procura por parte de todos quantos no período nocturno têm sentido necessidade de ali recorrer, e que ali têm encontrado profissionais dignos e diligentes que com dedicação e interesse têm vindo a dar resposta à angústia e sofrimento com que são confrontados não raras vezes.

Valeu pois a pena lutar com determinação e persistência, sendo certo que o investimento ali realizado está neste momento amplamente justificado.

Mas a este propósito queremos aqui deixar uma palavra de grande apreço pelo posicionamento agora adoptado pelos nossos autarcas, que de forma unida, convicta e determinada se congratularam pelos resultados positivos que neste momento se podem aferir pela prestação do Serviço que temos vindo a referenciar, ao mesmo tempo que revelaram ambição justificada e convicta, no sentido de exigir, reclamar e Reinvindicar, melhores meios de diagnóstico de que será exemplo mais premente a entrada em funcionamento de um Serviço de raios x e de telemedicina de molde a rentabilizar a todos os níveis o equipamento e as instalações existentes, proporcionando a melhoria do atendimento aos utentes que ali se deslocam, nos casos de necessidade.

Congratulamo-nos com este posicionamento e com este espírito reivindicativo, porque somos dos que entendem que Figueiró também em termos de Saúde merece cada vez mais e melhor.

CASTANHEIRA DE PERA

Freguesia de S. Domingos comemora 500º aniversário

O dia 15 de Novembro marca o 500º aniversário da Freguesia de S. Domingos (Castanheira de Pera). Freguesia - necessariamente - com muita história, segundo a Monografia de Castanheira de Pera, da autoria de Kalidás Baretto, o povoamento foi levado a cabo por D. Sancho I, por aqui tendo ficado muitos soldados dos exércitos da reconquista, atraídos pela paz e pelos olhos bonitos das serranas.

Ainda segundo a mesma fonte só nos finais do século XIV e XV é que começa a haver um maior desenvolvimento das povoações do actual concelho. Foi nessa altura, mais precisamente em 1398, que o Bispo de Coimbra, D. Martinho Pires, veio a Castanheira de Pera, mais precisamente a Moita, para visitar seu irmão Brás Pires, ali residente, tendo-lhe na oportunidade sido solicitado por sua cunhada a criação de uma freguesia. Embora na altura a resposta - de que "não pedira coisa pouca" - não tenha sido muito animadora, o que é certo é que não caiu de todo em "saco roto", pois, embora só um século depois tenha tido lugar a fundação da freguesia, terá sido nessa altura que se deu o primeiro passo ao ser erguida a ermida de S. Domingos, no local onde hoje existe a igreja matriz.

"Nos documentos da fundação da freguesia, datados de 1502, os moradores comprometeram-se a fazer à sua custa 'uma igreja de boa largura com sua ouzua e espaçosa para tão grande povoação de moradores na ermida de S. Domingos'". Este compromisso foi

celebrado a 15 de Novembro de 1502, confirmado por escritura em 8 de Dezembro do mesmo ano. Estava fundada a Freguesia de S. Domingos, na época pertencente ao concelho de Pedrógão Grande.

Sensível a esta efeméride, o actual Executivo da Junta de Freguesia de S. Domingos (Castanheira de Pera), liderado por João Rodrigues Antunes, preparou um conjunto de eventos comemorativos que se iniciaram, precisamente, no dia 15 de Novembro com a celebração de uma Missa na Igreja Matriz. Na oportunidade foi feita a Bênção do Estandarte e Brasão da Freguesia, aprovado em Diário da República a 4 de Abril do corrente ano, culminando, assim, um longo processo de quase dois anos.

Durante a cerimónia religiosa, o Pároco local lembrou - e rezou - por todos aqueles que contribuíram para a elevação da freguesia, aqueles que estão perpetuados nas artérias da vila e aqueles que continuaram no anonimato mas que, igualmente, deram o seu melhor pela sua freguesia. José Maria Rodrigues, Secretário da Junta, representou o seu Presidente que, à última hora se teve de ausentar.

Ainda integradas nas comemorações dos 500 Anos de Freguesia de São Domingos, terão lugar outras iniciativas como a apresentação das peças de teatro "O Monólogo do Vaqueiro", de Gil Vicente e "Entremeses de Cordel", a partir de entremeses editados no Séc. XVIII. Trata-se de duas apresentações do grupo de teatro de Leiria "Te-Ato", que terão



O edifício onde vai funcionar a Junta de Freguesia de Castanheira de Pera



lugar no próximo dia 23 de Novembro (Sábado) a partir das 21H30, no Salão dos Bombeiros Voluntários.

No dia 30 de Novembro, também Sábado, também a partir das 21H30, terá lugar um "Concerto/Palestra pelo Padre Borga.

Finalmente, ou talvez não, dia 21 de Dezembro (Sábado), será inaugurada a nova Sede da Junta de Freguesia, situada ao cimo da Avenida S. Domingos (junto à rotunda). As instalações da Junta irão ficar situadas no primeiro andar do edifício - piso

que será totalmente destinado à Junta. Este novo espaço, situado em local nobre, irá proporcionar melhores condições de atendimento aos munícipes e maior funcionalidade. O rés-do-chão, será, ao que tudo indica, destinado a outro tipo de serviços

como Notário e Conservatória.

O "talvez não", resulta da possibilidade do Executivo da Junta ainda poder vir a apresentar os seus munícipes com uma agradável surpresa... não confirmada, o que ultrapassa o Executivo.



BRASÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

A ordenação heráldica do brasão da Freguesia de Castanheira de Pera, do Município de Castanheira de Pera, aprovado em Diário da República a 2 de Abril de 2002, tendo em conta o parecer emitido em 15 de Janeiro do mesmo ano, pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, consta de um escudo de prata, castanheiro arrancado de verde, com ouriços de prata abertos de vermelho, entre estrela de oito pontas de vermelho, em chefe e campanha diminuta de azul e prata de três tiras. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "Castanheira de Pera".

Todos os pormenores do Brasão têm o seu significado. Assim, o fundo prateado, representa as trutas da ribeira; a estrela vermelha de oito pontas, a aparição expressa na Lenda de S. Domingos; o Castanheiro, a árvore que deu nome à terra; "ondas" a azul, as ribeiras da freguesia. As três torres em prateado, conforme manda o protocolo para as freguesias.

Na bandeira, o fundo verde representa a floresta em que a freguesia é rica.

PADRE GOMES

Novo Pároco de Castanheira de Pera

Castanheira de Pera tem novo Pároco. Trata-se do Padre Gomes, oriundo da Paróquia de Souselas, perto de Coimbra.

A vinda do Padre Gomes para Castanheira de Pera, surge na sequência de um convite feito pessoalmente pelo Bispo de Coimbra. O novo Pároco castanheirense, prontamente aceitou o convite, embora tal representasse algumas "dificuldades na mudança e sacrifício em deixar Coimbra". No entanto, se a Igreja precisava dele nesta vila do norte do distrito de Leiria, não podia dizer não. Nunca o tinha feito à Igreja, não seria agora que o faria.

Deste mesmo episódio, ocorrido a 13 de Julho, deu conta o Páro-

co Gomes, na apresentação aos seus paroquianos, no passado dia 22 de Setembro.

Na oportunidade, considerou ser "mais um elo na cadeia de muitos sacerdotes que foram párocos" anteriormente em Castanheira de Pera, recordando de seguida - "com saudade" - aqueles que conheceu, nomeadamente, o Padre Arménio Marques, o Padre Manuel Freire, já falecidos, e os amigos Cónego Aurélio de Campos e Padres António José Matos e Daniel, este último que veio substituir. Em maré de recordações, o Padre Gomes lembrou ainda o Prof. Bissaya Baretto, personagem que muito fez por Castanheira de Pera.

Na mensagem dirigida aos seus

paroquianos, o Padre Gomes, afirmou passarem estes a fazer parte das suas preocupações de sacerdote e pastor, reyelando a forte vontade de "fazer tudo o que puder para não defraudar as vossas expectativas e continuar a alimentar - e a aperfeiçoar, se possível - a vossa vida cristã".

"Ver e ouvir, para, depois, agir" é a primeira coisa a fazer, segundo este sacerdote, que se mostra consciente de que, "sozinho, não poderá fazer grande coisa", pelo que conta com todos os paroquianos "para o trabalho da santificação".

"Amor com amor se paga", por isso, conta com a amizade dos castanheirenses e, apesar do sacrifício em deixar Coimbra, não se sen-

te arrependido, nem espera vir a sentir. O Padre Gomes, lembra ainda que "algumas pessoas - e até alguns colegas - tentaram" dissuadi-lo de vir para Castanheira de Pera. No entanto, a palavra dada ao Bispo, manteve-se de pé. Foram dois meses - desde a sua indicação até a apresentação - em que este Pároco passou algumas horas sem dormir, já a pensar nos seus paroquianos, em semear no coração dos castanheirenses a semente da Palavra de Deus.

Ao Padre Gomes, "A Comarca" deseja os maiores êxitos no cumprimento das funções que lhe foram confiadas e que consiga ser o desejado contributo para uma vivência verdadeiramente cristã.



INTERCÂMBIO ENTRE A RÁDIO ALFA E A RÁDIO TRIÂNGULO

O som português de Paris ecoou no meio de nós

No ano em que assinala 15 anos da data da sua fundação, a Rádio Alfa, "...única rádio de expressão portuguesa a emitir em Paris - 98.6 FM - com 24 horas diárias de emissão, dirigindo-se a um potencial de 800.000 ouvintes lusófonos radicados na região parisiense de Paris...", patenteia o seu vigor através de inúmeras iniciativas, uma das quais consiste no estabelecimento de intercâmbios com rádios locais em Portugal.

No passado Domingo, dia 10 de Novembro, esse intercâmbio verificou-se com a Rádio Triângulo, a emitir de Pedrógão Grande, tendo ambos os operadores radiofónicos desenvolvido um programa conjunto, em cadeia e em directo, no espaço horário entre as 11.00 e as 13.00 horas locais.

Nos estúdios da "Triângulo" estiveram o Vice-Presidente da Câmara de Pedrógão, Arnaldo Pedroso, o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, que conversaram em directo com vários conterrâneos da região de Paris, e ainda os directores do jornal "A Comarca", Henrique Pires Teixeira, e do jornal "O Castanheirense", António Carreira. Atília Alves, Sandra Henriques, Júlia Fernandes



e o Dr. Paul Maria, colaboradoras e gerente da Rádio Triângulo, respectivamente, também intervieram no programa, conduzido com esmerado profissionalismo por Carlos Vieira, em Paris e por Fernando Neto, em Pedrógão.

O tempo é sempre curto em rádio mas ainda assim, secundando um breve retrato radiofónico (3 minutos) sobre o

concelho de Pedrógão Grande, um apreciado trabalho de pesquisa e recolha da responsabilidade do jornalista Carlos Manuel da Rádio Alfa, houve oportunidade de planar sobre algumas realidades e perspectivas locais, deixando um mosaico dos problemas, mas também dos atractivos e dos desafios destas terras.

Paris e Pedrógão permutaram os seus sons e partilharam algumas emoções, tudo em português.

A preservação da língua portuguesa junto dos nossos compatriotas em França mas também em várias outras partes do mundo onde chega por meio de satélite (e por essa via alargando o seu auditório), será porventura o mais louvável e notável esforço da Rádio Alfa que merece daqui uma saudação muito especial. Importante é que os poderes públicos saibam reconhecer o empenho considerável de quem, substituindo-se ao Estado, assegura a presença da língua e cultura portuguesas numa terra estrangeira, procurando minimizar os danos que o distanciamento do país de origem e o enraizamento das novas gerações ao país de acolhimento crescentemente provoca.

S. MARTINHO

Magusto na Casa da Castanheira de Pera, em Lisboa

A Casa do Concelho de Castanheira de Pera, em Lisboa, organizou uma vez mais, na sua sede, no passado sábado, dia 9, o tradicional magusto de S. Martinho.

O magusto, essa festa em que a castanha é rainha (seja assada ou cozida, acompanhada com febras, chouriço e vinho novo ou água-pé, além da jeropiga), é aquela que a Casa da Castanheira, terra das castanhas, porventura com maior propriedade promove.

Aliás, no eloquente improvisado do presidente da direcção, Eng. José Manuel Simões, a castanha, "... esse fruto tão pequeno vindo directamente do nosso concelho e que tem a virtualidade de nos unir a todos à volta da mesa, em saudável convívio...", foi o tema nuclear das suas palavras calorosas, que, por o serem, não dispensaram uma ou outra graça, este ou aquele aparte, e que envolveram todos os presentes.

Os encontros nessa Casa Regional são sem dúvida dos mais frequentados, o que denota um apego dos castanheirenses à sua Casa na

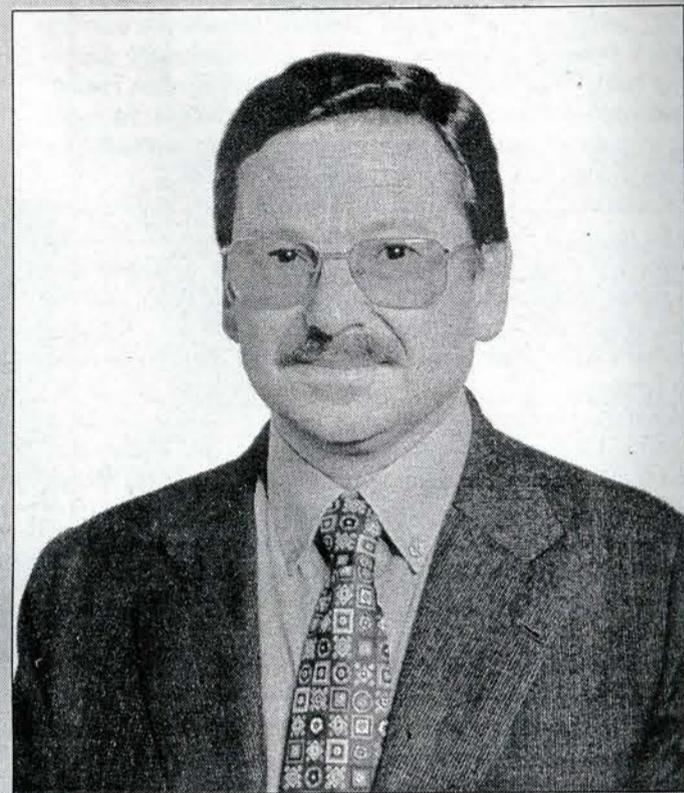


Eng. José Manuel Simões, no uso da palavra

capital do país, ao mesmo tempo que evidencia o empenho de quantos se devotam a essa canseira de a conservar e de manter a

chama do regionalismo numa cidade onde as ofertas e os apelos ocupacionais são múltiplos.

FERNANDO MANATA REFORÇA POSIÇÃO NOS ÓRGÃOS NACIONAIS DO PS



Fernando Manata viu reforçada a sua influência e importância na estrutura nacional dirigente do Partido Socialista ao ser escolhido por Ferro Rodrigues Secretário Geral do maior Partido da Oposição, para integrar um Grupo restrito de nomes que constituirão a nova Comissão Nacional de Jurisdição daquele Partido Político, segundo apurou "A Comarca".

O Presidente da Câmara de Figueiró, que já havia obtido previamente o apoio de José Miguel Medeiros Presidente da Distrital de Leiria do PS, será, assim, um dos grandes vencedores em termos distritais no XIII Congresso Nacional do PS que decorre no Coliseu de Lisboa este fim de semana.

De facto, o Edil Figueirense terá sido escolhido para aquele importante cargo por reunir concomitantemente os argumentos de ser um dos autarcas mais prestigiados no País aos olhos das cúpulas do PS e ter o perfil de jurista adequado ao desempenho da função que agora passa a exercer, sendo certo que se trata da primeira vez que o Distrito de Leiria tem um dirigente do PS no órgão referido.

Finalmente um dado que não pode ser desprezado e que também permite aferir da ascensão de Fernando Manata na estrutura dirigente do PS, tem que ver com o facto deste Autarca passar a ter assento por direito próprio na Comissão Política Nacional do PS como inerente, permitindo-lhe ter também aí um palco priviligiado de influência e de participação.

ACOMARCA
a expressão
da nossa terra

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos
Desportivos

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

PEDRÓGÃO GRANDE

Diogo Coelho eleito líder da JS pedroguense



No passado dia 2 de Novembro, entre as 15 e as 19 horas, realizaram-se eleições para a Concelhia da Juventude Socialista de Pedrógão Grande, tendo sido eleito para presidente da JS pedroguense o jovem Diogo Coelho.

De referir, que a lista encabeçada por Diogo Coelho, cuja respectiva moção se intitula JS/Pedrógão Grande - "Um Projecto com Futuro", ganhou este acto eleitoral com o apoio e o voto unânime da totalidade dos militantes presentes, numas e-

leições tiveram uma forte adesão e participação dos militantes da JS.

No final deste sufrágio discursaram Nuno Rainha, Presidente da Federação Distrital de Leiria da Juventude Socialista, o Presidente agora eleito e António Pires, Vereador Socialista da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e membro da Concelhia do PS pedroguense.

O futuro, o rejuvenescimento e a renovação da JS de Pedrógão Grande constituiu a tônica da intervenção de Diogo Coelho.

Para este jovem dirigente esta vitória nas primeiras eleições da JS realizadas em Pedrógão Grande significa o compromisso de "transmitir um novo rigor, uma nova actividade e um novo impulso, com o fim de a JS deste concelho se tornar cada vez mais forte e expressiva". Uma JS "mais activa, dinâmica, lutadora, trabalhadora, que demonstre claramente que está bem viva na sociedade pedroguense" é o objectivo do novo líder desta estrutura socialista.

Diogo Coelho "promete"

JS/PEDRÓGÃO GRANDE - UM PROJECTO COM FUTURO

Secretariado da Concelhia:

- Diogo Filipe dos Santos Coelho
- Sandra Henriques Martins
- Nelson Pedro Tavares Elias
- Paula Cristina Antunes pereira
- Cátia Denise Antunes Graça

Assembleia Concelhia:

- Nelson David Fernandes
- Ana Margarida Silva Rosa
- Didia Alexandra Silva Costa

"convicção" e "enorme querer" e espera o "determinante apoio" dos militantes para usando uma crítica que pretenda sempre objectiva e construtiva, contribuir para o engrandecimento "de um concelho tão sobejamente rico e belo, como é na realidade Pedrógão Grande" - concluiu.

Nas suas intervenções, António Pires e Nuno Rainha, optaram por discursos de circunstância, parabenizando a lista recém eleita e transmitindo palavras de incentivo.

TROVISCAIS, PEDRÓGÃO GRANDE

Associação de Melhoramentos promove Passeio e Almoço Convívio

A Associação de Iniciativas e Melhoramentos dos Troviscais, promove no próximo dia 30 de Novembro uma visita a Fátima com Almoço-Convívio a realizar em S. Mamede.

A saída dos Troviscais será às 8 da manhã, o encontro será em Fátima, em frente da Porta da Catedral, pelas 10H30, e Missa na Basílica, para os interessados, pelas 11 horas.

Às 13 horas terá lugar o Almoço, no "Restaurante Pastilha", onde será servida uma "Sopa do Chefe", seguida do "Bacalhau da Casa" e da "Pá de Porco à Pastilha", após as apetitosas entradas da casa. A sobremesa será "Pudim Caseiro" ou "Salada de Fruta" e o respectivo Café e Bagaço.

Às, 16 horas, de barriguinha cheia, será a altura para fazer uma visitinha às Grutas, seguindo-se o regresso pelas 18 horas.

Os interessados deverão fazer os seus contactos, até ao dia 27 de Novembro, impreterivelmente, para Arnaldo Glória Fernandes (236 485 247), Marcolino Barreto (919 765 996), Sandra Barata (914 218 301), nos Troviscais; ou Adelino Rodrigues (218 595 251), Dr. José Dinis Marques (917 810 762), e Joaquim Coreia "Quinito" (962 666 818), em Lisboa.

Siga o convite da organização: "Junte-se a nós e passe um dia feliz com os seus amigos e conterrâneos, contribuindo para o progresso da nossa Associação". Bom passeio, bom Convívio.

C.S.



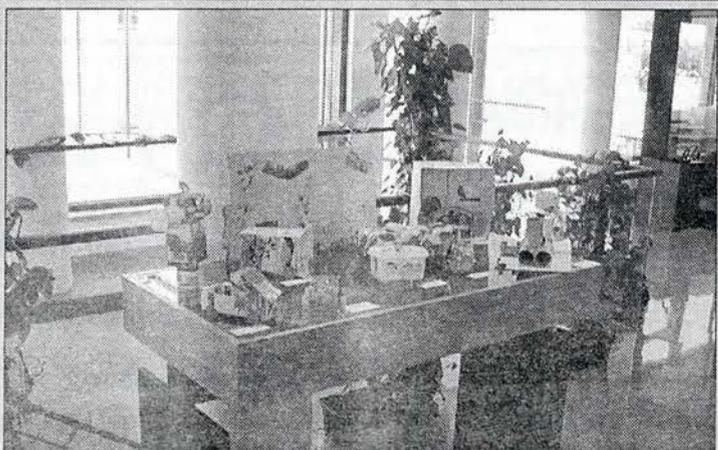
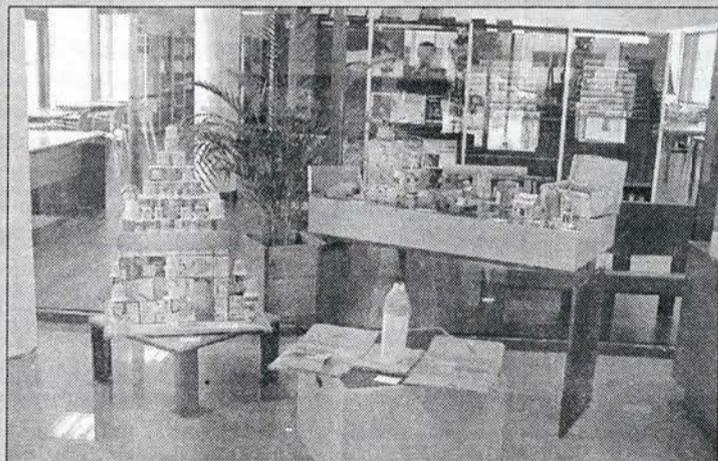
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Crianças expõem trabalhos de reciclagem

Decorre entre os dias de 18 e 30 de Novembro na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos a Exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos das escolas do concelho que participam no concurso "Reutilização Criativa", integrado na Campanha "Reciclagem Activa".

Trata-se de trabalhos originais, criativos e que têm como pano de fundo o aproveitamento de materiais cuja reutilização permite a sua utilização criativa, feito por crianças entre os 8 e os 12 anos.

Estão patentes 45 trabalhos que merecem a sua visita.



RÁDIO TRIÂNGULO

99.0

(...quase cem)

Telefone:

236 486 500

Fax:

236 486 502



Rádio Triângulo

99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

IV ENCONTRO NACIONAL

Autarcas figueiroenses do PSD votam contra governo de Durão Barroso "a bem de Figueiró"

Milhares de autarcas decidiram no pré-terito dia 11 de Novembro, em Santarém, pedir a inconstitucionalidade do artigo da proposta de Orçamento de Estado para 2003 que impede o endividamento das autarquias e processar o Estado "por violação de compromissos assumidos".

A decisão vem expressa na declaração final aprovada no encontro convocado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) para analisar as consequências do orçamento de Estado para 2003.

Os autarcas pedem a correcção do artigo 18º da proposta de lei do OE para 2003, que apenas permite aos municípios empréstimos destinados ao Europeu de futebol 2004.

Os autarcas insurgiram-se contra o agravamento das restrições já impostas em Maio pelo orçamento rectificativo, rejeitando que o Euro2004 seja um designio nacional mais importante que a construção de habitações para quem mais precisa ou para o bom aproveitamento dos fundos comunitários.

Para o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Fernando Ruas, o pedido de inconstitucionalidade do artigo do Orçamento de Estado que impede o endividamento das autarquias, decidido pelos autarcas, visa "enfatizar" os propósitos dos autarcas junto do Governo.

Fernando Ruas disse acreditar que não será necessário avançar com o pedido de inconstitucionalidade das normas do artigo 18º da proposta de Orçamento de Estado para 2003, uma das medidas decididas hoje pelos milhares de autarcas que



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

participaram num encontro nacional em Santarém, porque a ANMP está à espera, "a todo o tempo", que o Governo pondere as posições dos autarcas, o que, frisou, não seria "nenhum recuo".

Fernando Ruas afirmou que a associação tem na sua posse pareceres de especialistas que apontam para a inconstitucionalidade do artigo 18º, porque, "tal como um árbitro não pode mudar a meio as regras do jogo, também não se pode mudar a meio o quadro institucional em que as autarquias se movimentam", considerando ainda "muito estranho que quem de repente tão bem protagonizou este aproveitamento de fundos comunitários" veja vedado o crédito para esse efeito.

Fernando Ruas disse esperar "todos os sinais" do Governo, porque este nunca questionou a actuação do Poder Local e porque a questão do despesismo "foi um tiro ao

lado", não teve nada a ver com os autarcas, já que 98% do endividamento do país cabe à Administração Central, afirmou.

Apesar da determinação demonstrada pelo Governo sobre o assunto, Fernando Ruas está optimista quanto à possibilidade de introdução no OE de "medidas que podem ampliar um pouco algumas receitas das Câmaras", relacionadas com a habitação social ou os fundos comunitários.

De referir que Figueiró dos Vinhos fez-se representar nesta reunião magna por mais de vinte autarcas, socialistas e sociais-democratas, que votaram favoravelmente a declaração final do Encontro. Significativo o voto dos autarcas sociais democratas figueiroenses que "votaram contra o Governo de Durão Barroso, a bem de Figueiró dos Vinhos", como confidenciava fonte concelhia deste partido a "A Comarca".

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia elabora "Carta Escolar"

A Autarquia figueiroense - ao abrigo das respectivas competências - encontra-se a elaborar a "Carta Escolar" concelhia.

Refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 19.º da Lei n.º 159/9 de 14 de Setembro, que é da competência dos órgãos municipais a carta escolar a integrar nos planos directores municipais.

As Cartas Escolares são instrumentos que visam dotar os respectivos municípios com estudos que permitem adequar a rede de infra-estruturas de educação e ensino à procura previsível até ao ano de 2012.

O grande objectivo de se elaborar uma Carta Escolar é diagnosticar a rede existente, preparar projecções da procura e propor a reorganização da rede em territórios educativos com redimensionamento.

Pretende-se com a sua elaboração, criar condições para uma maior rentabilização dos recursos físicos de melhor qualidade, favorecendo a melhoria das condições de ensino, contribuindo para uma melhor socialização dos alunos e sendo um factor de dissuasão de abandono escolar.

A Carta Escolar conterá a caracterização sumária da localização, a organização espacial dos edifícios e equipamentos, o diagnóstico estratégico,



Dr. Pedro Lopes,
Vereador da
Cultura

as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública, sendo acompanhada de elementos como um relatório que mencione as principais medidas, indicações e disposições adaptadas; um programa de execução com a calendarização da aplicação das medidas constantes do relatório; e um plano de financiamento com a estimativa de custo das realizações propostas, mencionando, de forma indicativa, as fontes de financiamento e entidades responsáveis para a sua execução.

C.S.

EXPOSIÇÃO

"L'Etat des Choses" no Clube Figueiroense

A Sala Polivalente do Clube Figueiroense - Casa da Cultura apresenta a Exposição de Pintura "L'Etat des Choses" da autoria de Collette Vilatte.

Trata-se de uma exposição que versa a um universo da pintura sob uma forma

original, simultaneamente interessante e apaixonante por parte de uma artista que, desta forma, expressa a sua visão sob um prisma que consagra o tempo como elemento fundamental.

A inauguração decorre no Sábado dia 23 de

Novembro, pelas 18 horas, estando esta exposição patente até ao dia 15 de Dezembro. A Câmara Municipal, dá assim continuidade a uma permanente mostra de artistas, em diversas expressões, contribuindo assim para o acesso à cultura.

NAMPULA

recolha de fundos para a construção de uma Escola

Está em curso uma campanha de recolha de fundos para a construção de uma escola em Nampula em como a angariação de vestuário, calçado, material escolar e afins destinado a pessoas necessitadas daquela cidade de Moçambique, que conforme é do conhecimento geral, recentemente

se geminou com Figueiró dos Vinhos.

Promovida pela Associação Para o Desenvolvimento Pinhais do Zêzere, esta campanha surge como forma de estreitar os laços criados com a geminação, promovendo-se assim um espírito solidário.

Para a construção da escola a cujos fun-

dos se destinam está a ser feita uma venda de mini tijolos, vendidos a um preço simbólico em diversos estabelecimentos do Concelho, no Posto de Turismo e nas escolas.

Associe-se a esta iniciativa, na medida das suas possibilidades.

"OS DESCORÇOADOS"

Teatro de Comédia em Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 29 de Novembro, o Clube Figueiroense - Casa da Cultura abre as suas portas para apresentar a peça de Teatro "Os Descorçoados" levado ao palco pelo Grupo de Teatro Lendas de Encantar.

Trata-se de um espectáculo que tem por base os sempre apetecíveis cartoons da autoria de Luís Afonso, alentejano residente em Serpa que diariamente nos delicia com os sempre incisivos e divertidos *cartoons* inseridos nas páginas dos jornais *Publico* e *A Bola*.

Trata-se de um teatro de comédia

capaz de fazer rir a partir de tiras tão típicas do universo alentejano, quase sempre baseadas em histórias reais, acrescentadas com pormenores que as tornam ainda mais cómicas.

Recorde-se a propósito a presença de Luís Afonso no Clube Figueiroense integrado no "Encontro da Juventude - 2001" que na altura deliciou os presentes com algumas das seus melhores ilustrações.

Aproveite, o teatro merece a sua presença!

SUZARTE
OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

CASTANHEIRA DE PERA

Sociais-democratas alertam para incumprimentos da Lei

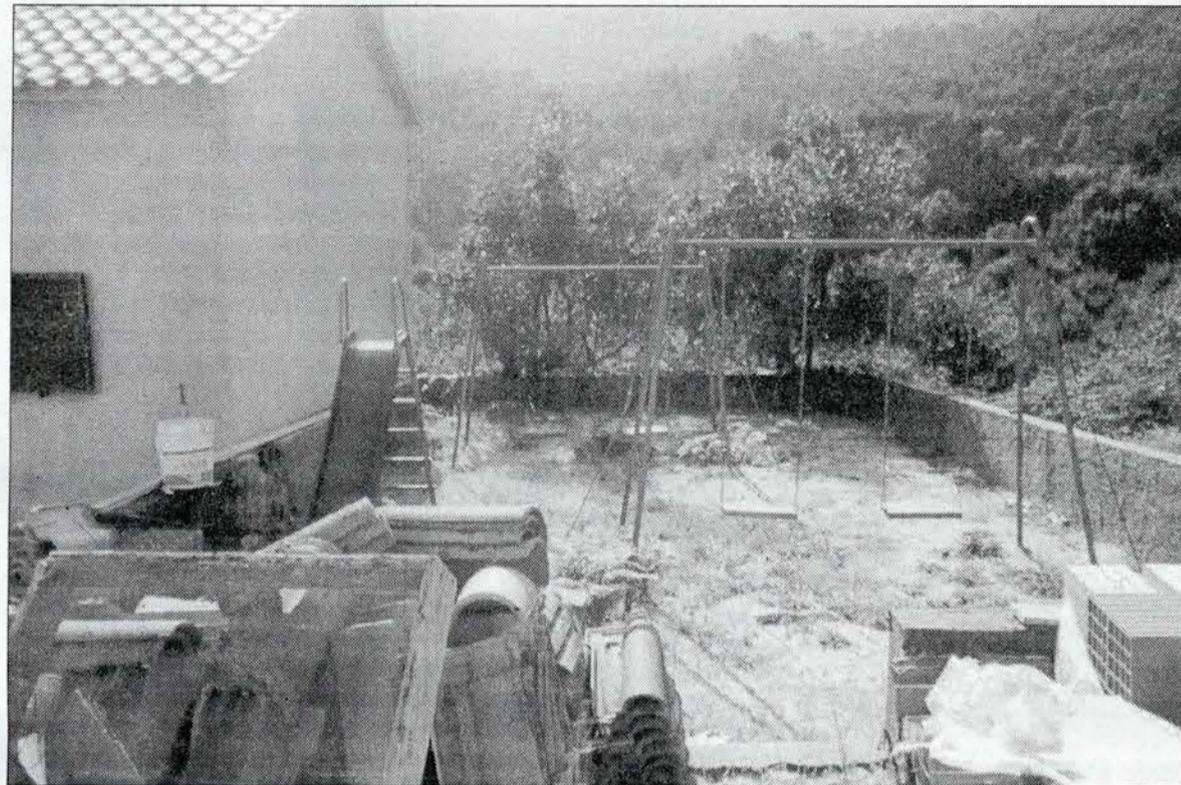
“(...) recomendamos mais calma ao Senhor Presidente da edilidade Castanheirense por forma a dignificar aquele órgão, a humildade também é uma virtude (...)”

A Comissão Política do PSD de Castanheira de Pera realizada no passado dia 02 de Novembro uma conferência de imprensa para alertar para situações que entendem não estarem em conformidade com a Lei.

Segundo aquela Comissão Política, “o PSD constatou que não estava a ser cumprido o D.L. nº 379/97 de 27 de Dezembro, que aprova o Regulamento de Segurança a Observar na localização, implementação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respectivo equipamento e superfícies de impacte. Pois ao visitar os diversos equipamentos, vulgo parques infantis, existentes no nosso concelho verificamos que os mesmos não se apresentavam em condições para ser utilizados pelas nossas crianças”.

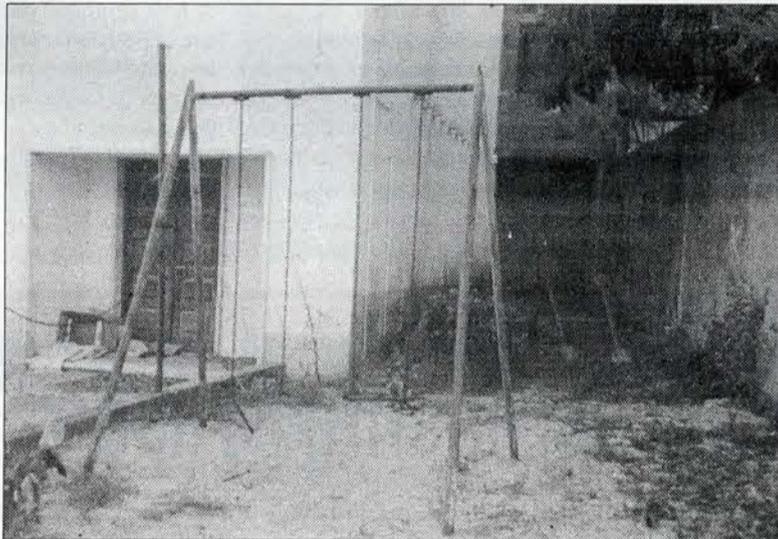
Depois de enumerar as posições já tomadas pela Comissão, desde levar o assunto à Assembleia Municipal e à Assembleia de Freguesia, os sociais-democratas castanheirenses acusam os Autarcas castanheirenses, nomeadamente o Presidente da Autarquia Pedro Barjona e o Presidente da Junta de Freguesia, João Antunes, de “total ignorância pela Lei”.

A Comissão Política do PSD de Castanheira de Pera, conclui depois que “a intervenção dos eleitos do PSD nos diversos órgãos autárquicos para que foram eleitos, fez com que o Sr. Presidente da Câmara finalmente desse, ainda que parcialmente, cumprimento à lei, notificando a Junta de Freguesia da Castanheira de Pera para corrigir ou retirar os equipamentos existentes que



ofereçam perigo para os seus utilizadores. No entanto, muito ainda à para fazer dado que todos os parques apresentam sérios problemas ao nível da segurança. Não podemos deixar de nos congratularmos com o facto de em menos de dois meses ter sido feito o que não foi em quase cinco anos. E, ainda de termos conseguido que o Sr. Presidente da Câmara e da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, tenham lido a lei, pois ficou evidente na Assembleia Municipal o total desconhecimento da mesma, tentando cada um deles “sacudir” a sua responsabilidade, por isso e atentos ao que se verificou nessa Assembleia recomendamos mais calma ao Senhor Presidente da edilidade Castanheirense por forma a dignificar aquele órgão, a humildade também é uma virtude”.

Por último, referem que “os eleitos do PSD se tem batido para que seja construído um parque infantil na sede do concelho para que as nossas crianças e as que nos visitam tenham um espaço digno onde possam brincar. Devemos ser caso único no país onde uma sede de



concelho não possui uma infra-estrutura dessa natureza. Uma vez mais, chamamos atenção do Sr. Presidente para esse facto não precisamos de um mega parque, mas sim de um parque que sirva as necessidades das nossas crianças, com mais vontade política já o poderíamos ter, bastava para tanto investir 1% do

que esta a ser gasto com a piscina das ondas que irá funcionar apenas 3 meses num ano”.

Para ilustrar estas situações, a Comissão Política do PSD de Castanheira de Pera apresentou as fotos que publicamos.

C.S.

JUNTA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE EDITA ROTEIRO TURISTICO - CULTURAL

A Junta de Freguesia de Pedrógão Grande publicou recentemente o “Roteiro Turístico - Cultural da vila de Pedrógão Grande e Vale do Zêzere”.

Segundo o Presidente do Executivo da Junta pedroguense, Eduardo Luiz, “a edição deste Roteiro é o resultado do trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, com a colaboração do Instituto de Emprego e Formação profissional de Figueiró dos Vinhos, no âmbito do Programa de Estágios Profissionais”.

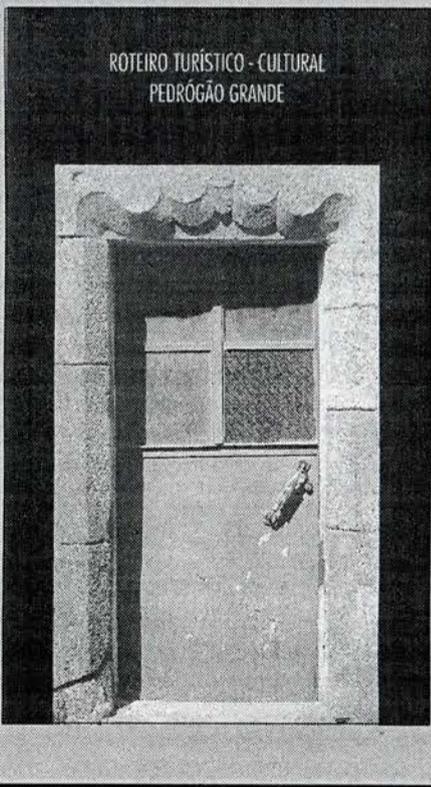
A forma simples e prática como está elaborado possibilita conhecer vários atractivos da vila de Pedrógão Grande e Vale do Zêzere.

É convicção de Eduardo Luiz que com a edição deste Roteiro Turístico - Cultural, a Junta de Freguesia dá, também, o seu contributo para a divulgação de todo o nosso Concelho.

Ainda segundo este Autarca, “este Roteiro tem como objectivo fundamental dar a conhecer de uma forma simples e acessível os aspectos naturais, patrimoniais e histórico-culturais de Pedrógão Grande e Vale do Zêzere, a todos os pedroguenses e potenciais visitantes”.

No entanto, Eduardo Luiz faz questão de frisar que “os itinerários escolhidos não esgotam outros percursos nem outros atractivos que a nossa bela terra tem para oferecer”.

Carlos Santos



“AVALIAR... O QUÊ? QUEM? COMO? A.N.P.E.S. PROMOVE SEMINÁRIO

Associação Nacional de Professores do Ensino Secundário (A.N.P.E.S.), em colaboração com a Associação de Professores Pró-Ordem leva a efeito, no Cine-Teatro da Lousã, no dia 29 de Novembro do presente ano, um Seminário de reflexão destinado à comunidade Educativa e cujo tema será “Avaliar.. O Quê? Quem? Como?”, no qual se debaterão temas ligados à Avaliação das aprendizagens e à avaliação dos docentes e das instituições

escolares.

O Seminário terá o seu início às 9 horas com a recepção aos participantes e abertura do Secretariado. À 9H30 terá lugar a Sessão de Abertura para a qual estão convidados para presidir o Dr. Filipe do Paulo (Presidente da Associação Professores Pró-Ordem), o Dr. Fernando Carvalho (Presidente da Câmara Municipal da Lousã) e a Dra. Maria de Lúrces Cró (Directora da DREC).

DOMINGOS DUARTE MÉDICO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8
- Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

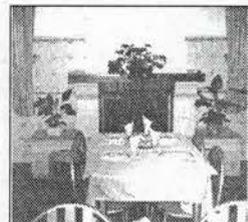
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIRTUAL 2002

IV Feira de Sistemas Informáticos e de Gestão

No âmbito do Projecto School-for Life (A Escola como Projecto de Vida), a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), a Câmara Municipal de Pedrógão Grande e a Associação Empresarial Penedo do Granada, conjuntamente com a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e a Academia dos Empreendedores, irão organizar, de 19 a 22 de Novembro de 2002, o Virtual 2002 e 4ª Feira de Sistema Informáticos e de Gestão, nas instalações da ETPZP, com entrada gratuita.

Este evento terá uma feira (de 19 a 22 de Novembro) e dois colóquios (20 e 21 de Novembro, pelas 14 horas).

O colóquio a realizar na Quarta-feira, 20 de Novembro, é subordinado ao tema "Os Novos Caminhos das Telecomunicações".

Por sua vez, o segundo colóquio (Quinta-feira, 21 de Novembro) é subordinado ao tema "Lançar-se na Aventura Empresarial para um Portugal Empreendedor".

Em qualquer um dos casos, estes colóquios têm uma participação gratuita.

No segundo colóquio, as inscrições deverão ser realizadas em www.anje.pt, devendo aceder à opção Agenda/Road-Show e clicar



no Estabelecimento de Ensino correspondente, ou na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

Digamos que este ano, este evento é ajustado aos desafios do novo milénio e que irá explorar as seguintes valências: Lançar-se na Aventura Empresarial para um Portugal

Empreendedor; SIPIE-SAJE 2002 (Sistema de Apoios a Jovens Empresários); Financiamentos; Novos Negócios, Novas Oportunidades; Programas de Apoio às Empresas; entre outras.

Será, desta forma, um instrumento importante de dinamização de nova geração de empreendedores e

do papel estratégico que pode assumir na afirmação da nossa Região e do nosso Portugal, como um todo que se posiciona para os desafios lançados, nomeadamente pelo desafio europeu e pela globalização da economia.

Dr. António Figueira
Direcção Pedagógica da ETPZP

DR. ANTÓNIO JOSÉ FIGUEIRA DOMINGUES Mestre em Ciência Política



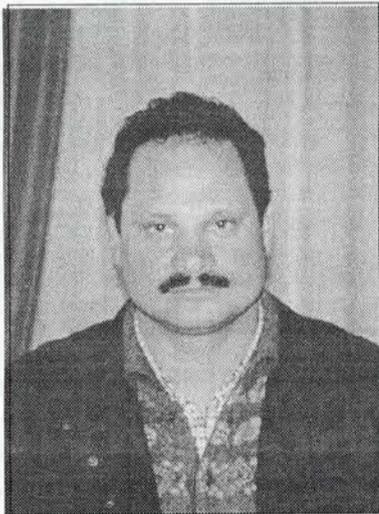
No dia 4 de Novembro, pelas 15 horas, o Dr. António José Figueira Domingues prestou provas públicas de defesa da sua dissertação em Ciência Política (A Política de Desenvolvimento Regional: Portugal no Contexto Comunitário), no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, tendo sido aprovado por unanimidade e distinção pelo júri composto por: Doutor Narana Sina Coissoró (Professor Catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa), Doutor Eduardo Raposo de Medeiros (Professor Catedrático Convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa), e Doutor Manuel Gonçalves Martins (Professor Associado com Agregação da Universidade do Minho).

VILA FACAIA-PEDRÓGÃO GRANDE

Junta de Freguesia apresenta Brasão

A Junta de Freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, realiza no próximo dia 30 de Novembro, Sábado, a cerimónia de apresentação do novo Brasão daquela freguesia.

É com visível felicidade estampada no rosto, que José Manuel David, Presidente do Executivo da Junta vê o demorado processo de aprovação do Brasão estar, finalmente, concluído. Segundo o Autarca, "esta cerimónia reveste-se de grande importância e simbolismo, já que foi um objectivo conseguido com muito esforço e empenho para



que esta Freguesia passasse, também ela, a dispor de um Brasão que representasse as

suas gentes e as duas tradições de forma mais condigna".

A cerimónia terá lugar nas instalações de sede da Junta de Freguesia, com início previsto para as 10 horas com a recepção

aos convidados. Às 10H30 será a apresentação oficial do Brasão, ao qual se seguirá um bebereite, oferecido pelo Executivo da Junta.

Carlos Santos

FICAPE COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

De conformidade com o artigo 24 dos Estatutos da FICAPE – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, C.R.L. – Convoco aos Senhores Cooperantes para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 18 de Dezembro de 2002 pelas 17 (dezasete) horas, na sede da FICAPE, em Figueiró dos Vinhos com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º Apresentação, discussão e votação do ORÇAMENTO DE ACTIVIDADES para o ano 2003, no respeito pelo artigo 33º, alínea (a e b) dos Estatutos.
- 2º Conceder poderes à Direcção para adquirir ou alienar bens móveis ou imóveis, assim como outorgar as respectivas escrituras, e efectuar registos em Repartições Públicas, nomeadamente em Repartições de Finanças, Câmaras Municipais, Conservatórias do Registo Predial e Comercial, requerer quaisquer actos de registo provisórios ou definitivos, averbamentos ou cancelamentos, prestando declarações complementares, requerendo qualquer outro documento em que a FICAPE seja interessada.
- 3º Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não se verificar a existência de quorum, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de Cooperantes.

FIGUEIRÓ DOS Vinhos, 15 de Novembro de 2002.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral

(assinatura ilegível)

a) António da Conceição Gomes

Jornal "A Comarca" nº 202 de 15/Nov/2002

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º * Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

CARLOS RODRIGUES ANTUNES

Data Nascimento: 05/07/1919
Data de Falecimento: 07/11/2002

Sua Família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

Bem Hajam.



Campelo Figueiró dos Vinhos

Alfredo Martins Unip. Lda.

Agência Funerária

**Funerais para todo o País e Estrangeiro
Agora também com Imagens, Terços, Velas,
e toda a gama de Artigos Religiosos**

Telefone: 236 553 077
Permanente: 967 043 197 * Telem.: 966 192 491 / 964 474 023 / 969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

EM VILA FACAIÁ

“Alminhas” intervencionadas pela Junta foram benzidas

No pretérito dia 2 de Novembro, o Pároco de Pedrógão Grande Pedro Miranda, benzeu seis “Alminhas” (na Pevide, Campelos, Vale da Nogueira, Alagoa, e Almas do Pau) na freguesia de Vila Facaia, que recentemente mereceram cuidada intervenção por parte do Executivo da Junta local. A degração das “Alminhas” agora recuperadas era bem patente, encontrando-se algumas quase completamente destruídas. Outras houve em que a intervenção foi mais ao nível da limpeza, nomeadamente da vegetação.

Segundo o seu Presidente, José Manuel David, trata-se de um investimento na ordem dos 2.000 Euros, tendo contado com a colaboração da Autarquia pedroguense.

Na oportunidade, o Padre Pedro Miranda felicitou o Executivo da Junta pela sensibilidade demonstrada com esta iniciativa, preservando assim esta expressão popular de religiosidade.

As “Alminhas” são simples e humildes monumentos de religiosa piedade erguidos pelo povo cristão para lembrar os seus mortos. Autênticos padrões do culto a esses mortos, distribuem-se pelas encruzilhadas, atalhos, beira dos caminhos, muros de propriedades, alto dos montes e paredes das casas, simbolizando uma memória que permanece viva no tempo e nas pessoas.

No entanto, não devemos ver as “Alminhas” apenas pelo lado religioso, constituem verdadeiros marcos da memória colectiva, são um património cul-



tural que testemunha a arte criada por gente do povo, afirmam a religiosidade humana da comunidade, aprovam uma forma de estar na vida e de recordar os que partiram.

As “Alminhas” apresentam, normalmente, três partes, cada qual com seu significado: painel ou retábulo (parte principal); capelinha construída em pedra, tijolo e cimento, com ou sem porta ou abrigo escavado na rocha ou muro; caixa das esmolas. O monumento é encimado por uma cruz.

A devoção às “Alminhas” é exteriorizada pelo povo de vários modos, quer com promessas, esmolas, toques das almas, orações, toques a finados, actos litúrgicos precisamente neste mês que atravessamos (Novembro), confrarias das almas, responsos, officios de defuntos, encomendação das almas, nichos e cruces.

Hoje assistimos ao desaparecimento de muitos destes monumentos, motivado por factores diversos, tais como a introdução de novos hábitos, a proliferação de costumes importados, a alteração do sentimento dos habitantes. Também por isso, é de enaltecer a iniciativa no Executivo liderado por José Manuel David.

Defender, preservar, - neste caso - até restaurar, valorizar, e transmitir estes documentos populares, esta arte votiva do povo, é uma tarefa que, competindo a todos nós, constitui - sem dúvida - uma responsabilidade das autarquias, da Igreja e das entidades estatais e que a Junta de Vila Facaia, em boa hora, soube interpretar.

ELECTRICIDADE

Tarifário doméstico vai aumentar 4%

Segundo o “DN” apurou, a Entidade Reguladora do Sector Eléctrico (ERSE) prepara-se para, antes do fim do ano, fazer aprovar novos preços para a electricidade, cujos aumentos médios estarão entre 3,5% e 4%, “no patamar máximo do limite fixado pela taxa de inflação deste ano. Isto depois de, a 1 de Janeiro de 2002, o tarifário médio da energia eléctrica ter aumentado 2,2%.” Esclarece o matutino lisboeta que “há três factores fundamentais para o disparo dos preços em 2003, dois deles com forte cariz político: a ERSE alargou a actuação às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e são todos os portugueses que irão suportar os custos; os valores de remuneração dos projectos de energias renováveis foram actualizados em alta; e, por último, os ajustamentos realizados para clientes industriais e terciários em 2002 por causa das sucessivas subidas dos preços dos combustíveis não foram suficientes, pelo que se voltam a repercutir nos tarifários do próximo ano.”

A notícia lembra que “também em Outubro de 2002, a ERSE havia anunciado como proposta inicial um aumento médio de 1,4%, acabando por decidir 2,2% - repartidos por 2,4% para os clientes domésticos e de 1,4% a 2,4% para as indústrias.” -IID

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO

MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIÇÃO BANCÁRIA

PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 236 486 318/236 486 870 3270

INFORMAÇÃO

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que a partir de

4 de Novembro de 2002

todos os nossos serviços passaram a funcionar na nossa sede em

PINHEIRO DO BOLIM

VILA FACAIÁ

3270 - 217 VILA FACAIÁ

Telef: 236 486 318 / 236 486 870

Fax: 236 486 329 * Telemóvel: 936 796 564 / 936 796 565

VISITEM-NOS

TERTÚLIA DO PAÇO

Imagens da inauguração



Demos na penúltima edição notícia da inauguração do restaurante a Tertúlia do Paço, em Lisboa, pertencente a uma sociedade onde pontifica o nosso conterrâneo, amigo e assinante, o empresário Manuel Alberto das Neves. Tratando-se de um restaurante com pergaminhos, que observa os mais rigorosos critérios de qualidade e variedade gastronómica, de funcionalidade e de bom gosto, foi considerado já um estabelecimento de referência que torna o renovado Paço do Lumiar, das mais nobres zonas de expansão da capital, um destino para muita gente ilustre e exigente, mais a mais quando consegue conciliar um fácil acesso com a relativa capacidade de estacionamento. Por isso a inauguração foi um acontecimento muito concorrido. Tal como então anunciámos, vamos hoje publicar mais alguns instantâneos de tal evento.



Foto 1, Maria Elvira ("A Comarca") com Isabel Alves; Foto 2, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa em conversa com Cristina Caraslindas e João Silva; Foto 3, Abílio Dinis (ao centro) e António Carvalho (à direita, na foto) dois conceituados empresários com raízes na Salaborda; Foto 4, mais uma cara conhecida, desta feita da série "Super Pai"; Foto 5, Afonso Morgado (Caixa Agrícola de Fig. Vinhos) ladeado por Valdemar Alves e Fernando Maria; Foto 6, Dr. Sousa Martins, Director da Polícia Judiciária; Foto 7, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa com Graziela Neves, ambas com muito boa disposição; Foto 8, Eusébio também marcou... presença; Foto 9, "Vinho Trás da Porta".



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

"TROTI-PAPER" EM PEDRÓGÃO GRANDE

Uma iniciativa bem sucedida

Constituíram um verdadeiro sucesso, a avaliar pelo número e entusiasmo dos participantes, as Primeiras Olimpíadas de Trotinetes, denominadas "Troti-Paper, organizadas pelo Agrupamento 1193 do Corpo Nacional de Escutas de Pedrógão Grande.

A iniciativa teve lugar no passado dia 10, no largo do Mercado Municipal daquela vila, e atraiu dezenas de crianças e jovens de vários pontos do concelho e mesmo de concelhos limítrofes, que aceitaram o alegre desafio de testar a sua destreza na condução desse veículo (a trotinete, que readquiriu foros de moda), submetendo-se a várias provas que procuravam conciliar o saber (a resposta a algumas perguntas em certos pontos do percurso definido), com a rapidez da execução, a capacidade de equilíbrio, a pontaria e a agilidade.

Muito público acorreu ao local, sendo naturalmente dominante a componente dos familiares das crianças participantes, os quais vibravam desinibidamente com as prestações daquelas.



Houve ainda lugar à participação de gente sénior e aí, nem o pároco da vila escapou. Libertou-se da sotaina e lá deslizou ligeiro a superar todos os obstáculos. Alguns circunstâncias ainda exclamaram: "Ora, ora, ajudado por um sopro de Deus, até eu!!...".

Apresentamos aos nossos leitores alguns momentos desse evento.



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

Dr. João Marreca
Clinica Dentária

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 *** Castanheira de Pera
 Telefone 236 434 350

HOTEL POMBALENSE

Unidade Hoteleira de qualidade abre em Pombal

No próximo dia 29 de Novembro é inaugurado o primeiro hotel da cidade de Pombal - HOTEL POMBALENSE. Situado no centro da cidade, dispõe de 68 camas, distribuídas por 39 quartos e 1 suite, todos equipados com ar condicionado, bar, televisão por cabo, acesso à Internet e cofre. Com uma equipa de profissionais especializados o novo Hotel Pombalense dispõe ainda de um salão polivalente concebido para realização de conferências, reuniões, etc.

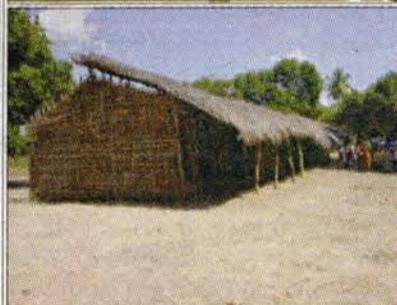
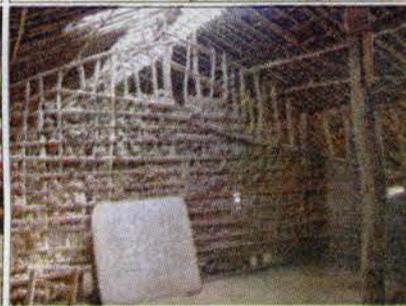
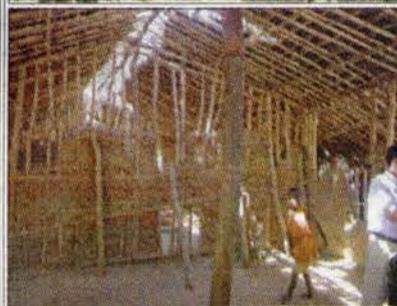
O Hotel Pombalense não vai descurar a gastronomia portuguesa e, para isso, conta com o Restaurante Palomino, um espaço com 50 lugares sentados e um ambiente agradável e seleccionado, e duas entradas independentes, uma pelo interior e outra através do jardim público.

O Hotel Pombalense oferece ainda serviço de bar e cafetaria para além de uma esplanada e de outras facilidades necessárias e adequadas a uma agradável estadia.

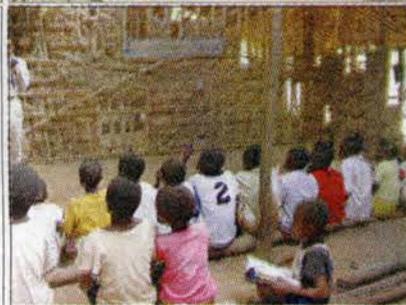
TODOS POR NAMPULA



**COM A SUA
SOLIDARIEDADE**



**VAMOS
AJUDAR A
RECONSTRUIR
ESTA ESCOLA**



O nosso jornal vai associar-se à campanha de solidariedade com a província de Nampula (Moçambique), e em especial com as crianças dessa cidade. Se foi um figueirense o primeiro português a deixar o seu nome ligado àquela terra e àquele povo, cabe-nos agora honrar a respectiva memória e, em tempo de paz, não sermos os últimos a exprimir-lhes a nossa solidariedade.

O nosso legado mais importante e de maior potencial naquelas paragens foi e é a língua portuguesa, adoptada como língua oficial. As crianças de um bairro periférico de Nampula querem aprender a língua portuguesa mas, para tanto, defrontam-se com todo o tipo de dificuldades, e desde logo com a falta de instalações físicas - como as fotos acima documentam.

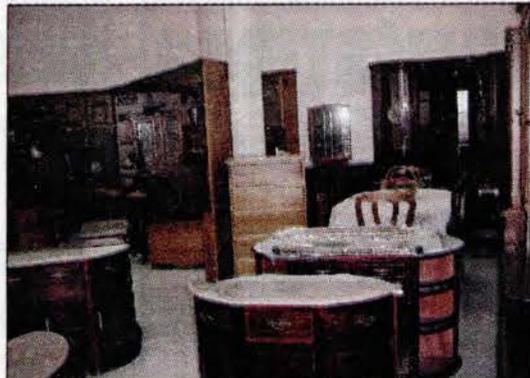
Vamos colaborar todos nesta campanha de solidariedade para permitir que o português continue não só como elemento de unidade em todo o território moçambicano como também como elemento de unidade em todo o espaço da lusofonia.

Demos o nosso apoio para uma Escola em Nampula, como se contribuíssemos com uma letra para a manutenção do abecedário luso. Entregue o seu donativo na "Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento", na sua Junta de Freguesia ou na Escola Primária mais próxima. Daremos conta nas próximas edições do desenvolvimento desta campanha e das iniciativas que se estão a programar.

FÁBRICA
EM
PAÇOS FERREIRA

MÓVEIS BEIRA

Gerência de
Olga Pais



Mobiliário em Alumínio
 Móveis de cozinha p/medida
 Móveis e Estofos em todos
 os ESTILOS MODERNOS e
 do MAIS FINO GOSTO

MÓVEIS BEIRA: Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos ** Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617

Na semana em que a edição deste jornal chega às mãos dos leitores, já terá sido produzida pela actual maioria parlamentar, suporte do Governo legitimamente investido a 17 de Março de 2002, a expressão maior da iniquidade política, do despudor desassombrado de quem pode e manda, a revelação inequívoca da falta de visão e estratégia para o País. PSD E CDS terão aprovado o Orçamento de Estado para 2003. Não se trata, no entanto, de um mero Orçamento. Ferido à nascença pelo determinismo do défice das contas públicas (?) para o qual, aliás, se adiantaram vários números, o Governo elaborou não um documento orientador da vida económica e financeira do País, mas sim um **Monstro Orçamental** que todos os sectores da sociedade, foram unânimes em, rejeitar liminarmente, apontando-lhe erros, incongruências, feridas de inconstitucionalidade. Mas será que o Orçamento é assim tão mau e tão penalizado para os portugueses e para Portugal, que justifique tais manifestações de indignação de autarcas, trabalhadores e empresários?

Analisando a proposta aprovada pelo Governo e pela sua maioria de Direita, depressa se percebe que existem fortes motivos para justificar a apreensão dos agentes económicos, a desconfiança das famílias, a preocupação dos autarcas.

Relativamente ao que às Autarquias Locais diz respeito, o Orçamento de Estado, suspende durante o ano 2003, a Lei das Finanças Locais, no seu artigo 24º, no que se refere ao endividamento municipal. Acresce referir que já a Lei do Orçamento Rectificativo para 2002, estabelecia a impossibilidade do aumento do endividamento líquido dos municípios, exceptuando os empréstimos destinados à Habitação Social, a obras cofinanciadas por Fundos Comunitários e ao Euro 2004. Restringindo ao máximo a margem de manobra dos Municípios, o Orçamento de Estado para 2003, define como única excepção ao aumento do endividamento líquido dos municípios, os novos empréstimos destinados ao Euro 2004, deixando de constituir excepções a Habitação Social e as obras cofinanciadas por Fundos Comunitários. É bom que se tenha a concreta visão do que a situação implica. Ela significa a paralisação de construção de habitação social em todo o país, a devolução à União Europeia de dezenas de milhões de Euros referentes a obras cofinanciadas por Fundos Comunitários que não poderão ser iniciadas, a paragem de investimentos em equipamentos para a Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, que tinham sido



O Monstro Orçamental

recentemente acordados como Ministério da Educação. Haverá ainda que salientar que o estabelecimento casuístico e anual de limites tal como sucedeu em 2002 e agora em 2003, põe em causa a autonomia financeira das autarquias locais, nas suas várias vertentes de previsibilidade, planeamento e elaboração orçamental. Perceba-se também o grau de contradição existente entre a palavra e a prática do Governo. Em várias intervenções públicas o Senhor Primeiro-Ministro alimentou falsas expectativas referido que as restrições ao endividamento estabelecidas na Lei do Orçamento Rectificativo para 2002 não seriam agravadas em 2003, ora constata-se precisamente o contrário. O Governo impõe um limite zero ao endividamento das Autarquias, mas reserva para si a possibilidade de endividamento de 1.300 milhões de contos, cerca de 6.347.900.000 Euros. Estrangula financeiramente os municípios, aumenta a despesa corrente do Estado, esquece o discurso da descentralização tão proclamado em Março, demonstrando uma profunda desconfiança em relação aos autarcas, quando os dados do INE referem em concreto, que os Municípios são apenas responsáveis por 2% da despesa pública e que com pouco mais de 10% da receita do Estado, as Autarquias realizam 45% do investimento público nacional assegurando cerca de 18% do emprego público.

Por outro lado, convém assinalar que o Governo pretende em sede de

Orçamento, cortar fortemente no investimento, já que o PIDAC prevê um corte de 30% levando o País a entrar em recessão económica, agravando as assimetrias regionais, quando seria aconselhável apostar no investimento para combater desigualdades fortíssimas entre regiões do País. O desinvestimento nas áreas da Educação, Ciência e Cultura significa o perder a batalha na qualificação dos portugueses.

Mas o Orçamento de 2003 esconde sob a sua larga capa, injustiças fiscais flagrantes. As famílias e os trabalhadores por conta doutrém verão agravados os escalões de IRS em 2%, o que acarreta o conseqüente agravamento fiscal. As famílias pagarão mais impostos em 2003, deixarão de ter mais dinheiro disponível. Esqueceu-se o Governo do seu choque fiscal (?), cuja face mais visível foi aumentar o IVA para 19%. Os benefícios fiscais em sede de IRS serão também mexidos o que frustra planos de investimento e intenções de poupança das famílias portuguesas.

Este Orçamento de Estado vem também dificultar e aniquilar a actividade das Pequenas e Médias Empresas Portuguesas. Ao modificar o chamado «Pagamento Especial por conta» e ao avolumar os encargos das PME's, põe em causa a subsistência de muitas delas. Se até aqui (ano fiscal de 2002) o IRC por conta era injusto, pois as empresas antecipavam o pagamento ao Estado de um imposto sobre os seus lucros, que não sabia se os ia consolidar, o Orçamento de Estado de 2003, aumentando meio ponto percentual e estabelecendo novos limites mínimos de 1 • e máximo de 250.000 • torna-o incomportável, quebrando os princípios constitucionais de proporcionalidade e igualdade tributária.

Vislumbram-se dias negros para as PME e para a vida económica portuguesa de que elas são o motor. Vem aí o encerramento de uma quantidade enorme de empresas e o correspondente aumento do desemprego, para o qual o Governo já se prepara aumentando em 20% as verbas para o subsídio de desemprego. Esquece-se o governo que as PME representam 100% das empresas existentes no interior do País e que assim se acentua a desertificação das regiões mais carenciadas do País, fazendo tábua rasa de princípios de solidariedade, justiça e igualdade, agora adiados para as calendas, talvez para quando houver de novo eleições legislativas.

O Monstro Orçamental expõe-se assim em toda a sua plenitude de arrogância, de injustiça, de destruição. Imploramos por protecção superior, para nos resguardarmos da acção nefasta do Monstro, pelo menos, para aqueles que tal como nós, não tiveram CULPA...

Pedro Lopes, Vereador da Cultura da CM de Fig. Vinhos

PALAVRAS E ACTOS

“Pela boca morre o peixe”, diz o povo. E também os agentes políticos.

Nos últimos tempos a linguagem utilizada na política tem suscitado alguns reparos e gerado muita controvérsia, o que é no mínimo, preocupante.

Na Europa, ao catalogar de “estúpido” o PEC (Plano de Estabilidade e Crescimento), Romano Prodi, foi classificado de “idiota” por um deputado alemão.

Em Portugal, o circunspecto líder da oposição, apelidou de “palermas” os políticos da maioria a propósito de contratos obliquos referentes ao Metro de Lisboa.

Mais recentemente a pragmática ministra das Finanças, sugere que “deveriam ser presos” os funcionários dos CTT que estariam a prestar falsas informações acerca da última série de títulos de dívida pública.

E cá vai o mexilhão sendo regido por leis estúpidas, agentes idiotas e mais alguns palermas, sendo que os que não se enquadram em nenhuma destas categorias correm o risco de ser presos.

Convenhamos que não é nada dignificante ouvir dos nossos eleitos, que supostamente deveriam ser os mais bem preparados e educados, este tipo de expressões, que ultrapassam todos os limites da luta político-partidária, com graves consequências para a própria democracia.

Sente-se um vazio de ideias, rumos definidos e objectivos a alcançar por parte dos nossos representantes que democraticamente elegemos.

É o reino do vale tudo, do quanto pior melhor, em que á falta de liderança do executivo e de vontade política das oposições para fazer as reformas estruturais necessárias de que o nosso país tanto carece, se sobrepõe as lutas de galos e os interesses imediatos de curto prazo dos actores políticos do momento, independentemente da cor política que está no governo.

Assim sendo, vai-se adiando para as calendas gregas a melhoria da qualidade de vida do Zé Povinho, e hipotecando perigosamente o futuro das gerações vindouras.

Para esconder a pobreza do actual pensamento político, a linguagem utilizada adorna-se com voz alta e adjetivos fortes, o que nos leva a concluir que há na coisa pública muito boa gente que não possui as qualidades éticas e sensibilidade democrática indispensáveis para ocupar os lugares que ocupa.

Ele é o ministro que geriu uma instituição de forma pouco ortodoxa e muito moderna, ou o deputado que não pagou a siza do seu apartamento na totalidade, ou o autarca a quem estranhamente lhe são concedidas autorizações e licenças para instalação de postos de abastecimento de combustíveis, ou ainda o vereador que com menos de 50 anos é reformado com centenas de contos e ocupa mais dois ou três lugares de administrador em empresas de capitais públicos, generosamente remunerado, evidente-mente, etc.,etc.,...

Instaura-se o indispensável inquérito, corre o processo e arquiva-se por falta de provas ou de matéria.

Lá diz o ditado popular que “o exemplo vem de cima”. Ora, com tais exemplos, o que se pode esperar de uma sociedade que a toda a hora é confrontada pelos media com as calinadas e chico-espertices dos deputados da nação que nos representam ?

Milagres !!!???

*Manuel Martins
Militante do PSD*

LUZINHA DO CENTRO

**ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA**

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



FINEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FUTEBOL DE 11 - DIVISÃO DE HONRA

Desportiva continua a surpreender

DESSPORTIVA, 2 - CHÃO DE COUCE, 0

A sétima jornada da Divisão de Honra de Leiria pôs frente a frente as duas equipas mais a norte do distrito: Desportiva e Chão de Couce.

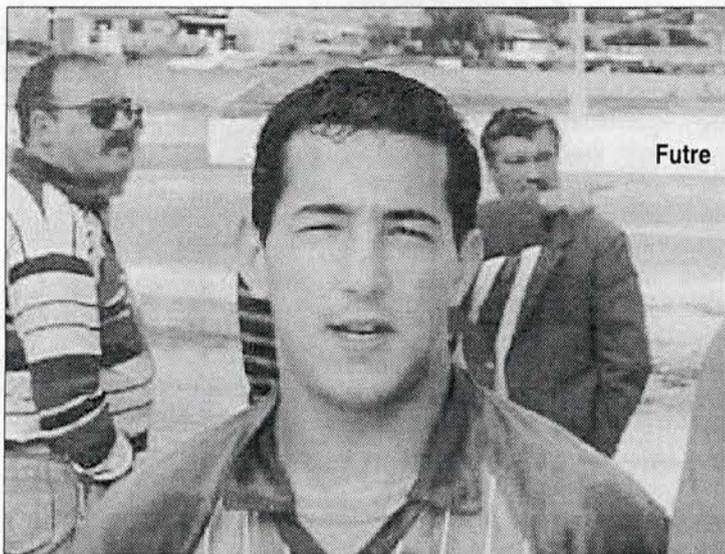
O Chão de Couce que, mais uma vez, investiu forte com vista à subida de divisão; a Desportiva, este ano a apostar mais na prata da casa, e apenas com aspirações à manutenção.

Entrou bem a equipa da casa que, logo no primeiro minuto podia ter marcado por intermédio de Futre.

Galvanizados por esta entrada fulgurante, a equipa da casa tomou conta das operações. Em contra-ataque os visitantes quase marcavam à passagem do minuto oito, valendo a excelente intervenção de Telmo que acabaria por se tornar a figura do jogo. Não muito trabalho, mas de grande qualidade, a evitar o golo em várias situações.

Aos 21', começava a fazer-se justiça no resultado. Futre aproveitou uma falha de Carrão a meio campo, corre todo o meio-campo adversário e, frente ao guarda-redes adversário, não perdeu.

Aos 40', o Sr. Árbitro pareceu



Futre

querer dar o empate ao Chão de Couce e inventa um livre indirecto dentro da área figueirense. Mais uma vez, Telmo a corresponder da melhor maneira. Para nós com a defesa da tarde.

O 1-0 ao intervalo premiava a melhor equipa em campo.

Na segunda parte, os comandados de Jorge Simões controlaram o jogo, ampliando mesmo a vantagem por intermédio do inevitável Futre.

Para além de Telmo, destaque,

ainda para Renato que "secou" por completo o ponta-de-lança contrário, e ainda arranjou tempo para fazer algumas dobras. Um caso sério, este jovem figueirense. Também Futre, com mais dois golos, voltou a ser um jogador influente.

O Alqueidão da Serra continua na frente da Divisão de Honra, depois de ter goleado no Domingo o Bombarralense, por cinco golos sem resposta.

Carlos Santos

FUTSAL

Desportiva conquista primeira vitória

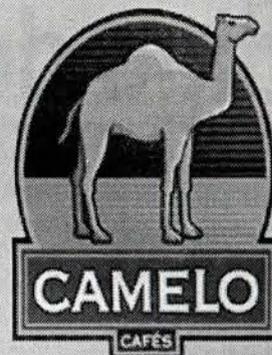
À quinta jornada a Desportiva de Figueiró dos Vinhos conquistou a primeira vitória na sua estreia no Campeonato Nacional de Futsal, 3ª Divisão.

A jogar em casa, os pupilos de Paulo Leitão venceram, e venceram, a equipa do 1º de Maio, da Tocha.

Como as vitórias são o melhor "doping", oxalá esta vitória constitua o arranque para um campeonato mais condizente com o valor dos atletas figueirense.

Na próxima jornada os figueirense deslocam-se a Leiria para ali defrontarem o Lis e Lena, uma equipa que também subiu este ano aos "nacionais" pelo que é de esperar mais um bom desempenho.

O Núcleo Sportinguista de Leiria (NSL) está no comando, depois de ter somado a quinta vitória consecutiva.



Robusto

... e um sabor das arábias!

TORREFAÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:

Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt / comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:

Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280 Fax: 244 882 467

MELHORES MARCADORES

Futre lidera

O figueirense Futre faz parte do trio que lidera os melhores marcadores do Campeonato da Divisão de Honra de Leiria.

Com seis golos já apontados, Futre partilha o primeiro lugar com Mendes e Marquinho, ambos do Alcobaça.

Depois de na época passada se ter

sagrado o segundo melhor marcador daquela competição, Futre continua a confirmar a veia goleadora que lhe valeu o "namoro" de vários clubes no último defeso. Só mesmo o seu apego à Desportiva e ao seu Figueiró permitiu que este valoroso atleta continuasse a vestir aquela camisola.

FUTSAL FEMININO

Castanheirense em grande

O Sport de Castanheira de Pera está a ter uma excelente estreia no Futsal feminino, ocupando o 5º lugar na "geral".

Também a equipa das Bairradas tem vindo a mostrar alguns progressos, pelo que não tardarão os resultados positivos. Parabéns a ambas as equipas!!

	J	V	E	D	M-S	P
Ansião	3	3	0	0	27-1	9
Ferraria	3	3	0	0	13-1	9
Martingança	3	2	1	0	11-5	7
Carreirense	3	2	0	1	7-5	6
Cast. Pera	3	2	0	1	8-6	6
Avelarense	2	1	1	0	10-2	4
Lug. Unidos	3	1	0	2	9-7	3
Ilha	3	1	0	2	5-16	3
S. Bárbara	3	1	0	2	3-14	3
Louriçal 'B'	3	1	0	2	5-12	3
Mirense	2	1	0	1	4-7	3
Portomosense	2	0	1	1	3-5	1
Amieirinhense	3	0	1	2	13-11	1
Garecus	2	0	0	2	2-8	0
Bairradense	2	0	0	2	0-10	0

FUTSAL - TORNEIO DO STAL

Figueiró de pedra e cal no topo

Depois de uma 1ª parte atribulada no jogo da VIII jornada, que se disputou na Batalha, perdendo ao intervalo por 4-1, a equipa de Figueiró conseguiu, numa excelente recuperação e após algumas mudanças táticas, levar de vencida a equipa adversária por 6-7, num jogo difícil e emocionante até ao último segundo.

No passado dia 30 jogou-se a IX jornada, e a equipa de Figueiró a jogar no seu terreno, venceu por um con-cludente 12-0 a sua congénere de Ansião, garantindo desde já o 2º lugar no Torneio. Avizinham-se agora as duas jornadas mais difíceis, dia

13 de Novembro com Alcobaça e 23 com Caldas da Rainha.

A outra equipa da nossa Comarca, Pedrógão Grande, somou mais três pontos na VIII jornada, ao deslocar-se a Ansião onde venceu por 7-10.

O jogo da IX jornada ficou adiado a pedido da equipa adversária (Alcobaça).

Com dois jogos em atraso a equipa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande encontra-se a meio da tabela classificativa, mas com fortes possibilidades de chegar aos lugares cimeiros.

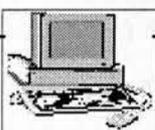
Joaquim Hortelão

ARMÉNIO SANTOS

*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266
ou 917 641 531



CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Jornal AGENTE ACOMARCA



RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

CAFÉ MINI-MERCADO

"OS NEVEIROS"



Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

CONHEÇA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES CONTESTADAS

Código de Trabalho incendieia País Laboral

Na recta final das negociações do Código do Trabalho, em sede de Concertação Social, e embora o ministro da tutela tenha anunciado uma ou outra cedência, certo é que nem empregados nem patrões parecem demonstrar grande satisfação pelas alterações, sendo quase certo que o Governo irá fazer aprovar um documento que não reúne as graças, nem de gregos, nem de troianos.

Foi em finais de Julho que o anteprojecto de Código do Trabalho se distribuiu para discussão pública, tendo, desde logo, merecido contestação de empregadores e de Sindicatos. Estes últimos, não contestando a validade do propósito de sistematizar e codificar as inúmeras e dispersas normas de ordenamento jus-laboral português, têm vindo a defender que esse propósito não pode constituir pretexto para subverter os alicerces de tal ordenamento, acentuando injustiças e desigualdades sociais e, mesmo, contrariando princípios e lesando direitos constitucionalmente consagrados.

Lembramos, embora muito sinteticamente, algumas das medidas que o projecto de código laboral consagra e que, na opinião dos Sindicatos, revelam preocupações de carácter eminentemente economicista, deixando para segundo plano outros valores que deveriam ter clara prioridade, como seja a promoção humana, profissional e social do trabalhador. A saber:

- a supressão da referência ao princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador, desde há largas dezenas de anos consagrado na legislação nacional; este princípio traduz-se ao nível da prevalência das normas aplicáveis a cada situação, segundo a respectiva hierarquização, fazendo prevalecer as normas de hierarquia inferior sobre as de hierarquia superior (por exemplo, instrumento de regulamentação colectiva de trabalho sobre a lei, salvo quando esta seja imperativa), quando das primeiras resulte uma solução mais favorável para o trabalhador;

- a limitação dos Sindicatos em vários campos, reduzindo os seus direitos e restringindo a sua intervenção, através, nomeadamente, da implementação da figura dos acordos gerais de empresa, negociadas entre patronato e Comissões de Trabalhadores, à margem e contra o que se encontra estabelecido no Constituição da República - artigo 56º, número 3, o qual confere o direito à contratação colectiva, exclusivamente, às associações sindicais; acresce, ainda, o propósito do projecto pretender suprimir a comunicação, à estrutura sindical na empresa (a informação passaria a ser dada só à Comissão de Trabalhadores) de todos os casos de celebração, prorrogação ou cessação de contratos de trabalho a termo, retirando-lhe, assim, uma fonte de informação fundamental para o adequado acompanhamento da situação dos trabalhadores abrangidos por este tipo de contratação precária e a devida defesa dos seus direitos.

- No domínio dos chamados "direitos de personalidade", se bem que se pretenda estabelecer limites ao tipo de informação sobre a vida privada do trabalhador - que o empregador pode exigir para efeitos de admissão ou já na execução do contrato, designadamente no que respeita à sujeição de testes e exames médicos -, o certo é que se admite que "a natureza da actividade profissional" pode justificar tal exigência, o que, dado o carácter vago e indefinido deste conceito, poderá propiciar a existência de abusos, dando cobertura a atitudes de carácter unica-

mente persecutório (artigos 14º e 16º do projecto);

- Relativamente à protecção da mulher trabalhadora, pretende-se, em caso de aborto, restringir o exercício dos direitos inerentes a tal situação, passando a exigir a demonstração do carácter não punível daquele (artigos 29º e 43º), o que não apenas fomenta uma intromissão, por parte da entidade empregadora, na esfera da vida privada da trabalhadora, como uma forma de pôr em causa o direito desta à saúde e às condições mínimas de recuperação naquela eventualidade;

- Alarga-se, sem qualquer justificação plausível, o "período experimental", não apenas passando-o de 60 para 90 dias, no que respeita à generalidade dos trabalhadores e aumentando o elenco das situações a que se aplica o período de 180 dias, como ainda ao considerar para a respectiva contagem apenas os "dias de trabalho efectivo" (artigos 105º e 106º);

- No domínio dos "direitos, deveres e garantias das partes", aligeira-se, relativamente à lei actual, a força conferida à proibição de redução da retribuição e de baixa de categoria, abrindo-se, ainda, a porta ao alargamento dos casos de cedência de trabalhadores (artigo 122º);

- O regime de "faltas" aparece marcado pela tentativa de que a fiscalização das faltas por doença, devidamente sancionadas pelos médicos dos serviços da Administração Regional de Saúde, passe a caber a médicos designados pelos empregadores, prevalecendo a opinião destes últimos sobre os primeiros, sem que se apresente qualquer razão justificativa para tal solução (artigo 218º);

- Quando o número de faltas injustificadas atingir, em cada ano, quatro seguidas ou oito interpoladas (hoje são cinco e dez, respectivamente) ou o número de atrasos injustificados, superiores a trinta minutos, atingir doze em cada ano, pode o patrão proceder ao despedimento por justa causa (alínea h do n.º 3 do artigo 360º);

- Todas as normas que prevêm indemnizações ou compensações, em caso de cessa-

ção do contrato (nomeadamente, quando o despedimento seja considerado ilícito e o trabalhador não opte pela reintegração), restringem as prestações retributivas a considerar para o respectivo cálculo à retribuição de base e às diuturnidades (artigos 366º, 369º, 374º, 402 e 406), tornando, assim, *mais barata* para os empregadores a cessação do contrato de trabalho, o que poderá fomentar os despedimentos;

- Admite-se que em casos especiais, mesmo sem a previsão em convenção colectiva, o período de referência para cálculo de duração média do trabalho passe de quatro para seis meses (artigo 158º);

- Reduz-se o período de trabalho nocturno, passando a ser como tal considerado o compreendido entre as zero e as cinco horas, passando este a vigorar a partir das 23 horas e não das 20 horas, como actualmente (artigo 182º);

- No que respeita à "cessação do contrato de trabalho a termo", reduzem-se os direitos atribuídos aos trabalhadores quando a caducidade é da iniciativa da entidade patronal (artigo 352º) e pretende-se fazer cessar o impedimento de admissão a termo de um outro trabalhador para o mesmo lugar, impedimento este que se destinava a prevenir a utilização, em fraude à lei, de processos de sucessiva contratação e despedimento de trabalhadores a termo;

- Em várias disposições é conferida uma menor protecção aos trabalhadores das microempresas (até 10 trabalhadores, inclusive), salientando-se a simplificação dos procedimentos em caso de despedimento por motivo de falência (número 3 do artigo 355º); o patronato tem ainda a possibilidade de se opor à reintegração, caso o despedimento com invocação de justa causa seja considerado improcedente pelo tribunal (artigo 401º, números 2 e 3), solução em manifesta contradição com a proibição dos despedimentos sem justa causa, constantes do artigo 53.º da Constituição;

A IGREJA E O TRABALHO

A nota pastoral que a Conferência Episcopal Portuguesa aprovou na sua recente sessão plenária, "O trabalho na sociedade em transformação", vai ser enviada ao Presidente da República, ao Governo e aos partidos políticos com assento parlamentar.

Na apresentação do documento, D. José Policarpo, cardeal patriarca de Lisboa, fez questão de defender que "ter um emprego é um bem precioso que ninguém quer perder", e sublinhou que qualquer mudança de legislação deve ter em conta as mudanças da sociedade.

A nota pastoral reivindica uma maior estabilidade laboral, horários justos e novas formas de remuneração para trabalho voluntário e doméstico.

- Prevê-se a possibilidade de responsabilização do trabalhador pelo conteúdo de declarações médicas alegadamente falsas - nomeadamente, das relativas à justificação de faltas (alínea f do n.º 3 do artigo 360º);
- Em caso de despedimento colectivo, estabelece-se a presunção de que o recebimento da compensação pecuniária implica a aceitação dos termos do despedimento (número 4 do artigo 366º), fazendo tábua rasa da situação de necessidade em que os trabalhadores quase sempre se encontram em tais situações e limitando-lhes o exercício do direito de acesso à justiça;

- Admite-se a suspensão preventiva do trabalhador, em caso de instauração de processo disciplinar até 30 dias antes de notificada a nota de culpa, com o pretexto de que a sua presença na empresa se mostra "prejudicial para a adequada condução do procedimento" (artigo 380º), o que poderá propiciar os maiores abusos e vexames causados ao trabalhador, quando, afinal, este pode nem mesmo sequer vir a ser acusado de qualquer infracção;

- Relativamente às convenções colectivas de trabalho, quando decorram negociações para a sua revisão e estas se não mostrem conclusivas, prevê-se o enfraquecimento da

sua eficácia decorrido um ano após o termo do período inicial de vigência (artigo 569º) e, mesmo, que deixem, por completo, de vigorar, após ter decorrido mais de um ano (artigo 571º, número 3); poder-se-á traduzir isto no retorno ao vazio da regulamentação, constituindo tal previsão uma pressão sobre os negociadores sindicais no sentido de aceitarem as soluções propostas pelos representantes patronais, sob pena de os trabalhadores abrangidos verem os seus direitos afectados.

A posição do patronato sobre o assunto poderá caber nas palavras que o empresário Belmiro de Azevedo recentemente proferiu no decorrer de uma conferência promovida pela Associação Empresarial da Região de Leiria: "O actual Governo está a promover uma ilusão de mudança, quando tudo ficará na mesma".

Como tudo indicava, o Código do Trabalho foi aprovado, em Conselho de Ministros, no dia 14 de Novembro, dia em que a CGTP e a UGT se uniram - contando com grande adesão - para uma paralisação geral na Função Pública, sendo, agora, o cenário mais certo a marcação de uma greve geral.

• IID e CS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

DESEMPREGO:

Quebra apenas no Alentejo

De acordo com os mais recentes dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), só no mês de Setembro o número de pessoas à procura de trabalho aumentou 18 mil, mais 35 mil que em 2001.

Exceptuando o Alentejo, com uma quebra no desemprego, Algarve, Norte, Madeira e Açores são as regiões onde se registaram as maiores subidas percentuais no número de desempregados, mais 14,4% homens, 10,8% jovens e 12,5% à procura de novo emprego. Os centros de emprego registaram, em Setembro, 350.804 desempregados (mais 10,4% que no ano passado), sendo que 59,9% são mulheres e 16,5% jovens com menos de 25 anos. Do total, 36,9% estão inscritos nos centros de emprego há mais de um ano. · IID

UE/EMPREGO/PORTUGAL:

Diferença de rendimento entre homens e mulheres é mínima

As mulheres portuguesas ganham menos 6%, em média, do que os homens, uma das mais pequenas diferenças da Europa, segundo o relatório da Comissão Europeia de 2002 sobre a situação social da União.

De acordo com o estudo, em 1998, a média do rendimento das mulheres europeias era 84% da dos homens, enquanto a média portuguesa era de 94%.

As maiores diferenças podiam ser encontradas no Reino Unido, com 76% e Áustria com 79%. Por outro lado, Portugal está próximo dos países com as taxas de emprego femininas mais elevadas.

Em 2000, um pouco mais de 60% das portuguesas estavam empregadas contra a média europeia de 54 por cento, e próximo de países como a Dinamarca e a Suécia com taxas de 71,6 e 69,3%, respectivamente.

No entanto, as mulheres continuam a ser mais vulneráveis ao desemprego do que os homens. Em Portugal, a taxa de desemprego feminino era, em 2000, de 5,1%, mais 2% do que a taxa de desemprego masculino (3,3%).

FINANÇAS:

Provedor de Justiça critica perdão dos juros das dívidas fiscais

O perdão dos juros das dívidas fiscais, apresentado pela ministra das Finanças, "é reprovável porque cria situações de injustiça" em relação aos contribuintes cumpridores, segundo o Provedor de Justiça, citado pelo Diário Económico.

No entanto, o Provedor de Justiça, Nascimento Rodrigues, apesar de considerar este perdão uma "injustiça evidente", não tenciona emitir qualquer recomendação porque "não teria efeitos".

Na sua opinião, o Estado deveria, agora, "devolver o dinheiro aos contribuintes que pagaram fora de prazo, mas com juros", mas reconhece que tal não é viável.

Apesar das críticas, Nascimento Rodrigues diz compreender a posição da ministra, Manuela Ferreira Leite, face à difícil situação económica que o país atravessa.

O governo aprovou quinta-feira um diploma que perdoa os juros de mora aos contribuintes em falta que até 31 de Dezembro deste ano liquidem por completo as suas dívidas fiscais, além de outros benefícios.

O Ministério das Finanças não tem, no entanto, nenhuma estimativa de quanto vai render este regime de excepção, sabe-se apenas que as dívidas ao fisco atingiram este ano os nove mil milhões de euros, o triplo do que o governo anterior tinha encontrado em 1995, refere o DE.

**DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA COM "HUMOR" ...
Orçamento 2003: Comissão de Economia e Finanças marcada por episódios insólitos**

Lisboa, 12 Nov (Lusa) - A Comissão de Economia e Finanças, destinada a aprovar o Orçamento de Estado para 2003, terminou hoje perto das 07:00 e foi marcada por um conjunto de episódios insólitos entre deputados da maioria e da oposição.

Por volta das 01:30 horas, deputados da oposição propuseram o adiamento para a manhã de hoje de algumas votações, na sua maioria do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), mas a maioria PSD e CDS-PP recusou.

Francisco Louçã apontou então para a ilegalidade de o deputado do CDS-PP João Almeida ter votado várias propostas do Governo, já que não faz parte da Comissão de Economia e Finanças.

Pelo CDS-PP, fazem apenas parte da comissão os deputados Diogo Feyo, Álvaro Castelo Branco e João Rebelo.

Ou seja, estando João Almeida em situação ilegal, os partidos que suportam o Governo estavam nesse momento em minoria nas votações, tendo sido ainda detectado um problema de "quorum" por não estarem presentes o mínimo de 15 dos 28 deputados que integram a comissão parlamentar.

Confrontado com o incidente regimental levantado por Francisco Louçã, o CDS-PP chamou de urgência Diogo Feyo ao plenário, que apareceu por volta das 02:30 horas visivelmente ensonado.

O regresso de Diogo Feyo à Assembleia da República resolveu o problema do "quorum" e recolocou o CDS-PP e o PSD em maioria na comissão, mas, cada vez que um deputado se ausentou dos trabalhos para tomar café, ou por qualquer outro motivo, as votações tiveram de ser suspensas pelo presidente da comissão, o socialista João Cravinho, por falta de "quorum" momentâneo.

As discussões políticas, talvez resultado do adiantado da hora, também foram originais, sobretudo as que envolveram Francisco Louçã e o deputado do PSD António Preto em torno da proposta do PS para integrar a reabilitação do Parque Mayer no Programa Polis, com a previsão de um verba ao nível do PIDDAC.

Perante os argumentos de recusa da maioria em relação à proposta do PS, Francisco Louçã advertiu os deputados da maioria que se estavam a portar como "aliados" do empresário Stanley Ho.

António Preto devolveu a acusação, lembrando que, sendo Francisco Louçã um defensor da despenalização das drogas leves, também poderia ser considerado um aliado do colombiano Pablo Escobar.

Mas Francisco Louçã reagiu, advertindo o deputado do PSD que "Pablo Escobar já faleceu e, como tal, é difícil agora ser aliado dele".

UE/EMPREGO:

Portugal tem a maior percentagem de trabalhadores com mais 65 anos

Portugal é o país europeu com maior percentagem de trabalhadores com mais de 65 anos, segundo o relatório de 2002 da Comissão Europeia sobre a situação social da União Europeia.

No ano 2000, mais de 27% dos portugueses com idades entre os 65 anos e os 69 anos estavam empregados, enquanto que a média comunitária era de apenas 7%.

Mesmo acima dos 70 anos, a percentagem é surpreendente: 18,8% dos portugueses dos 70 aos 74 anos estavam empregados, contra a média da UE de 1,8%.

Na União Europeia, cerca de 38% da população que rondava a idade da reforma (55 a 65 anos) estava empregada em 2000. Em Portugal, mais de metade das pessoas em idade de reforma estavam empregadas, a par da Dinamarca e Reino Unido.

Esta é uma das razões pelas quais o envelhecimento da população, que se verifica por toda a Europa, irá ter um impacto mais lento no mercado de trabalho em Portugal.

Uma das formas de adiar os efeitos do envelhecimento da população no mercado de trabalho é aumentar o número de trabalhadores.

Segundo as previsões da Comissão, na União Europeia, a população trabalhadora entre os 15 e 64 anos deixará de crescer em 2010. Espera-se que Portugal atinja o pico em 2023.

UE/EMPREGO:

Portugal tem uma das maiores taxas de população em risco de pobreza

Portugal tem uma das maiores percentagens de população em risco de pobreza da Europa, segundo o relatório de 2002 da Comissão Europeia, sobre a situação social da União.

Segundo o estudo, em 1998, cerca de 11% da população da União Europeia vivia num agregado familiar com um rendimento muito baixo e estava nessa situação há pelo menos dois a três anos.

Em Portugal, esta percentagem sobe para os 16%, seguido de perto pela Grécia com 14%, mas muito longe dos três e cinco por cento da Dinamarca e da Holanda, respectivamente.

O risco de pobreza é menor, como seria de esperar, se pelo menos uma das pessoas do agregado familiar está empregada. Em 1998 e para a União Europeia como um todo, o risco de pobreza para pessoas empregadas era de sete por cento, enquanto em Portugal era de 10%.

Portugal tem assim uma das maiores taxas europeias de população em risco de pobreza tanto para a população em geral como para os empregados.

Casais com mais de três filhos são os mais expostos ao risco de pobreza (53 por cento) seguidos pelas mulheres que vivem sozinhas (48 por cento) e por agregados familiares constituídos apenas por um adulto e filhos dependentes (40 por cento).

**TELECOMUNICAÇÕES:
Carrapatoso admite fusão com a Optimus**

O presidente da empresa de telecomunicações Vodafone Telecel, António Carrapatoso, admitiu uma fusão com o operador de telemóveis Optimus, em entrevista publicada no Diário de Notícias:

"Na área móvel, se a oportunidade surgir, se houver disponibilidade dos accionistas da Optimus, e a confirmar-se também a disponibilidade dos accionistas da Vodafone e se o regulador e o Governo também acharem que isso não vai contra os seus interesses, estamos disponíveis amanhã para estudar uma concentração entre nós e a Optimus", - afirmou. O presidente da Vodafone reafirmou também a intenção de comprar a empresa OniWay, caso esta encerre.

"Nós temos disponibilidade, no caso de a OniWay decidir não arrancar, para adquirir-lhe activos. Se inclui ou não o espectro isso caberá às negociações, incluindo com o regulador, porque tem de se saber se do ponto de vista legal podemos comprar directamente o espectro à OniWay", precisou António Carrapatoso.

Relativamente ao início dos telemóveis de terceira geração (UMTS), Carrapatoso mantém que a Vodafone Telecel está preparada para o "arranque experimental do UMTS em Janeiro de 2003".

PREVISÕES UE:

Défice de Portugal ultrapassa 3% este ano e fica nos 2,9% em 2003

O défice orçamental português vai ultrapassar este ano o limite de 3% fixado no Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) e aproximar-se perigosamente desse limite em 2003, prevê a Comissão Europeia.

Nas Previsões Económicas de Outono, a Comissão Europeia estima que o défice orçamental português seja de 3,4 % do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, 0,6 pontos percentuais acima do previsto pelo Governo. Para o próximo, Bruxelas prevê que o saldo das contas públicas seja negativo em 2,9% do PIB, aproximando-se perigosamente do limite de 3% previsto no PEC e ficando 0,5% acima do previsto pelo Ministério das Finanças no Orçamento do Estado (OE) para 2003.

TELECOMUNICAÇÕES:

Presidente da PT acredita na compra da rede fixa até final do ano

A Portugal Telecom (PT) está ainda "numa fase primária" do processo de compra da rede básica de telecomunicações em Portugal, afirmou Miguel Horta e Costa, presidente executivo da empresa, adiantando que a operação poderá realizar-se até ao final do ano e garantindo que "há contactos" e que a empresa está a "analisar o assunto" relativo à compra da rede fixa de telecomunicações pela PT ao Estado português. Quanto às avaliações financeiras feitas à rede, Horta e Costa disse que "não é oportuno neste momento fazer qualquer comentário sobre o (seu) valor". De acordo com o jornal "Semanário Económico", a rede foi avaliada por dois bancos de investimento, situando-se o valor entre 290 milhões e 390 milhões de euros. A PT condiciona o interesse ao preço que fosse estipulado pelo Estado.

A rede básica de telecomunicações está concessionada à PT até 2005. O governo quer vender a rede até ao final do ano. O encaixe da venda da rede ajudará a reduzir o défice orçamental para 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) português.

"PROSA D'AVIZ"



Teresinha Ascensão

LÁGRIMAS ROUBADAS À DOR

"Não posso dar nada que já não existe em si mesmo. Não lhe posso abrir outro mundo de imagens, além daquele que há na sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo"
Hermann Hesse

Deslizando a mão, acariciou o ventre e o percalço dos verdes anos, legitimado pelo casamento apressado e inglório. O vestido de cor amarelo torrado ornado pela espiguiha canela, quedou-se à altura dos tornozelos. Sapatos de biqueira aberta desnudavam os arroxeados e enrugados dedos, resguardados pela malha de seda, rasgada por longas e largas malhas caídas. Lá fora, o sol envergonhado, teimava em não derreter a matinal geada.

Percorreu uma lonjura até à estação onde, aos sopetões, conseguiu aventurar-se na 2ª classe do comboio regional, até Campanhã. Contou os desolados apeadeiros e observou os rostos que não se compadeceram com o jovem mutilado que, de muletas tentava o perigoso equilíbrio sobre o que restava do membro sobrevivente.

A pé, peregrinou lojas e lojinhas, subindo e descendo o calcetado molhado. Os pés incharam, as bolhas rebentaram. O dinheiro amealhado com as vendas, dava para o bilhete de volta e talvez, bem tateado, acalmar o ardor no estômago. Rodeada por beatas espezinhas no chão e uns quantos palavrões acompanhados de um tinto carascão, ao balcão, mastigou a sandes de manteiga empurrada pelo cimbalo.

O intercidades estava fora do orçamento. Sentou-se na plataforma da estação, preparando-se para uma vigília invernal e dorida. Às dezenas, os militares, sob o olhar atento da polícia, invadiam as carruagens.

Aproximou-se, no seu fato escuro. Voz gentil e pausada. Se tinha perdido o comboio. Não senhor, só tinha dinheiro para o regional, ao amanhecer. Levou-a para o seu gabi-

nete. Reparou nos pés enormes, de extremidades escuras. Ofereceu-lhe a sua cadeira e aproximou-lhe o aquecedor, com uma só resistência, de quente e intenso laranja vivo. Encharcou pedaços de algodão em água oxigenada nos pés dela, amolecendo o sangue ressequido, agarrado aos collants e aos sapatos. Abriu o armário de onde retirou uma cinzentas e felpudas peúgas. Aqueceu-as e protegeu-lhe os pés. E ela chorou, não de dor, mas de gratidão. Pediu desculpa por se ausentar bastas vezes, mas as suas funções exigiam-no. Voltou com um tabuleiro, com uma fumegante sopa de legumes e um prego no pão. Nos intervalos das partidas, conversavam. Da saudade da mulher e dos filhos lá longe e das visitas fugazes que lhe faziam. E é esta solidão que cultiva o sentimento, depurando-o, tornando-o transcendente. Ela dormitara inúmeras vezes. Já lera todos os jornais. Assistira a reclamações e até à detenção de um militar, apanhado a tentar apalpar uma funcionária que limpava as carruagens.

Aproximou-se a hora dela partir. Ele entrou com o pequeno almoço. Fez-lhe companhia no galão claro e na sandes de omelete. Ofereceu-lhe o bilhete e acompanhou-a ao lugar que a esperava, para o regresso.

- Sr. Mário, não encontro palavras...

- Isabel, você é uma mulher extraordinária. Sabe porquê? Enfrenta os contrastes sem um queixume e sempre com um sorriso radioso.

Contou, novamente, os apeadeiros, olhando fascinada as gotículas de orvalho na crescida e bravia erva.

Dr. António Bernardino*



MENOPAUSA... e a Acupunctura Tradicional Chinesa

Nas consultas de Acupunctura, encontra-se com frequência, pacientes que sofrem com as alterações trazidas pela menopausa. Alterações estas, que se devem a uma perda progressiva da capacidade ovárica de responder aos estímulos hipofisários, de onde surge uma ruptura do equilíbrio ao nível do hipotálamo-hipofise-ovários, com repercussões no aparelho genital, e a nível global. Podemos ainda considerar, que para a mulher, esta fase enquadrar-se-à na transição entre a vida genital activa e a supressão definitiva da função ovarica, na qual podemos distinguir varias fases:

Em primeiro lugar, a fase da pré-menopausa, que corresponde clinicamente, a uma irregularidade menstrual (episódio de amenorréia intercalado de meno-metrorragias), e biologicamente, a uma falta de secreção de uma hormona a progesterona.

A fase seguinte, corresponde clinicamente, a uma amenorreia definitiva e biologicamente a uma hypo-estrogenia, que se conduz, por fenómenos retroactivos e uma hipersecreção hipotálamo-hipofisaria.

Finalmente, manifesta-se também, por uma paragem total da função ovarica, com aparecimento de sinais de alteração ao nível dos estrogénios.

Assim sendo, temos que considerar, que é o hiperfuncionamento hipotálamo-hipofisario e o desaparecimento dos estrogénios, que são responsáveis por muitas das perturbações, das quais a mulher se queixa nesta fase.

Os afrontamentos, a crise vaso-motora, manifesta-se por uma vermelhidão espalhada no rosto, com suores ao nível da testa, das têmporas, no lábio superior aparecendo durante a noite, tornando o sono mais ou menos agitado, sendo predominante na parte superior do corpo.

Podemos considerar, que a frequência ao longo do dia, torna-os principalmente intoleráveis, e talvez responsáveis por alguns sinais, tais como, astenia, angustia e inadaptação ao esforço.

Estes afrontamentos são muitas vezes favorecidos pelas alterações climáticas, pelas alterações de stress psicó afectivo, e por vezes durante a fase digestiva. Além destas perturbações de origem no calor, encontramos também:

Acroparestesias nocturnas dos membros superiores, caibras nas pernas e pernas pesadas.

Mialgias, artralguas, lombalgias, algias pélvicas, cefaleias.

Dispepsia flatulenta.

Crise respiratória com falta de ar.

Erupções cutâneas pseudo-urticárias e perturbações psíquicas, desde a simples irritabilidade, labilidade emocional, reacções de ordem neurótica (obsessão fóbica ou histérica), passando por reacções hipocondríacas ou depressivas.

À luz da Acupunctura Tradicional Chinesa, toda esta panóplia de sinais que enquadram esta fase da vida da mulher, significa que existe uma diminuição de dois meridianos, sendo eles o Chong Mai e o Vaso da Conceção (Ren Mai), e por consequência uma insuficiência da energia essencial em todos os meridianos existentes.

Assim sendo, o Yang (o calor), não pode ser retido e afliu em direcção à extremidade cefálica. A este nível, os sinais são de excesso-calor, que se exteriorizam por:

- afrontamentos, arrepio, impressão de febre, rosto avermelhado, hipersudação, enxaquecas e perturbações ao nível dos sentidos, por exemplo, acufenos, fosfenos, etc.

- há por consequência uma diminuição geral, que é mais sensível aquando da passagem de um meridiano para outro, podemos então falar das acroparestesias. - O mau funcionamento energético, tem segundo as leis de correspondência, uma acção electiva sobre o sistema osteo articular e o sistema muscular, provocando então mialgias, artralguas, e dores difusas.

- O hipofuncionamento dos principais órgãos, gera um mau funcionamento dos órgãos inibidos no estado normal.

- Como se sabe, uma das energias do organismo responsável pela protecção é a energia Wei, que circula em zonas bem definidas. Com esta se encontra debilitada, em relação a outras energias, a mais pequena agressão exógena, pode levar a uma perturbação em massa da energia nociva, e consequentemente a alterações dermatológicas.

Qual a forma de tratamento à luz da Acupunctura???

O acupunctur, ao avaliar estas situações clínicas, tem que ter em linha de conta que os pontos a puncturar, dependem em grande parte dos diversos sintomas apresentados, bem como do estado geral de cada paciente. O ideal, não é certamente tratar separadamente, por exemplo, as artroses e as lombalgias. Mas sim, é necessário saber "colocar as agulhas" (e em acupunctura esta palavra tem um duplo sentido), tonificar e dispersar a energia, accionando um reduzido número de pontos a fim de normalizar a sua circulação.

NOTA: Se tem dúvidas que o seu problema possa ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para:
Clínica das Cinco Vilas
A/C. António J. Bernardino
Rua das Cinco Vilas, nº33 N.º37
3240-301 AVELAR

As suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.
António Bernardino
(Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas - APA-DA
(Presidente Dr. Pedro Choy)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas oitenta e dois a folhas oitenta e três do livro de notas para escrituras diversas Cinquenta - C.

JOÃO RIBEIRO MARTINS e mulher MARIA GODINHO COELHO, casados sob o regime de comunhão adquiridos, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Forno Telheiro, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: Mato com a área de dois mil setecentos e vinte e quatro metros quadrados sito em VALE DO FORNO TELHEIRO, que confronta de norte com, Guilhermina da Conceição, nascente com Piedada da Silva Nunes, sul com Alberto da Silva e poente com Ascensão de Jesus, herdeiros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.646 com o valor patrimonial e atribuído de 1,47 Euros e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho. O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram, em mil novecentos e oitenta e José Dias da Silva e mulher Adelaide Silva Augusto Dias, ele falecido e ela residente no lugar de Carapinhã, desta freguesia.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno rogando mato, plantando eucaliptos, cortando os mesmos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial. CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, cinco de Novembro de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" N.º 202 de 15.11.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e um a folhas noventa e dois verso, do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - C.

BELMIRADA SILVA CAETANO e marido MIGUEL DAS NEVES COELHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Casal de Ferreiros, freguesia de Bairradas, deste concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos: Cultura com oliveiras e fruteiras, sita em ALMOINHOS, com a área de cento e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Carlos da Silva Pimenta, nascente com caminho, sul com Custódio Caetano, herdeiros e do poente com Maria da Conceição Sá, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 8.079, com o valor patrimonial e atribuído de 1,47 Euros e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho. O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e cinco fizeram a Maria da Silva Caetano e marido João da Silva Rodrigues Perdigão, residentes no lugar sede da freguesia Bairradas referida.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial. CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos onze de Novembro de dois mil e dois.

A Notária
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" N.º 202 de 15.11.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 114 a folhas 116, verso, do livro de escrituras diversas 215-D, JOSÉ MARQUES DIAS e mulher CLAUDINA TAVARES DE PINHO DIAS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Maços de Dona Maria, concelho de Alvaiázere e ela da freguesia de Roge, concelho de Vale de Cambra, residentes no lugar de Ferrarias, dita freguesia de Maços de Dona Maria, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos com exclusão de outrém, dos imóveis seguintes situados na dita freguesia de Maços de Dona Maria:

NÚMERO UM

Prédio rústico composto por terra de cultura e vinha com oliveiras e fruteiras com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados sito na Chã, a confrontar do Norte com Manuel Marques Quelhas, do Sul com herdeiros de Mateus Pereira dos Reis, do Nascente com ribeiro e do Poente com casa do proprietário inscrito na matriz respectiva actualmente já em nome da segunda outorgante e antes da liquidação da sisa a que adiante se fará referência em nome do justificante marido sob o artigo 12.665 com o valor patrimonial de • 25,64 e o atribuído de novecentos e noventa e sete euros e sessenta centimos e

NÚMERO DOIS

Prédio urbano composto por casa de habitação de rés-do-chão com quatro divisões, cozinha, casa de banho, uma despensa e quintal, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e descoberta de setenta e dois metros quadrados sito no mencionado lugar de Ferrarias, a confrontar do Norte com Manuel Marques Quelhas, do Sul com Mateus dos Reis, do Nascente com José Dias e do Poente com estrada, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.129 com o valor patrimonial de • 3.366,89 e o atribuído de três mil e quinhentos euros.

Que os mencionados imóveis, cujo valor se eleva à quantia de QUATRO MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E SETE EUROS E SESENTA CÉNTIMOS, encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere e vieram à sua posse por lhes terem sido doados no ano de mil novecentos e sessenta e três por seus Pais e Sogros, José Dias e mulher Maria Marques da Silva, residentes que foram no dito lugar de Ferrarias, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que deste então, porém, têm possuído os mencionados prédios em nome próprio e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, semeando e cultivando o prédio rústico, plantando e cortando as videiras, as oliveiras e as fruteiras, colhendo os respectivos frutos, habitando o prédio urbano, nele dormindo e nele cozinhando as suas refeições, beneficiando-o, nele realizando obras de conservação, substituindo as telhas e os vidros partidos, limpando as caldeiras, mantendo um jardim e uma pequena horta no quintal, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza e, pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Três factos integram a figura jurídica da USUCAPIÃO que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA. Está conforme
Ansião, 5 de Novembro de 2002.

Jornal "A Comarca" N.º 202 de 15.11.2002

OPINIÃO

Outro ponto que as comemorações dos 500 anos sobre o nascimento do cosmopolita Damião de Góis tem muito para reflectir, relaciona-se com a liberdade religiosa ou mais precisamente com os puros ideais de Cristo.

Voltemos aos autos da Inquisição sobre o seu julgamento, condenação e prisão, que são uma vergonha das vergonhas.

Góis ao viver em missões diplomáticas, como um nobre adido cultural e director comercial dos interesses de Portugal, pois contactou com muitos povos e entre eles pessoas de várias ideologias mais ou menos progressistas desde as de Erasmo até Luís de Vives, incluindo com os cristãos etíopes

Não será de admirar que a sua visão do Mundo fosse muito mais vasta e livre em relação à dos que estavam limitados às paredes do seu canto onde viviam em Portugal e onde os métodos inquisitoriais imperavam.

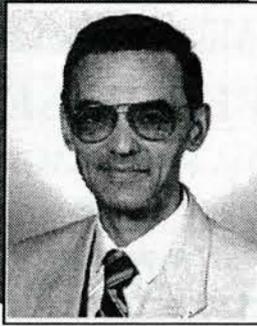
Dá muito que pensar sobre o que aconteceu a todos quantos procuraram unir as diversas faces do cristianismo, designadamente entre os da Etiópia e Roma. Ali que os portugueses foram procurar informações para remar a Oriente, é celebre a "Demanda do Reino de Preste João", eis que fomos nós quem afinal lançou as bases de uma cultura de humanismo cristão, por meio da Ordem de Cristo e pela acção de alguns reis, incluindo de D. Manuel I que lhes ofereceu a primeira tipografia com técnicos, a primeira fora da Europa e que estava fora do controlo da censura de Roma. Os médicos portu-gueses ali se fixaram e cumpriram o mandamento de Cristo: curar os enfermos.

São numerosas as ligações entre os cristãos desta área e Portugal e entre elas está uma carta da Imperatriz Helena em que sugere que haja casamentos entre os dois tronos, carta essa que Damião de Góis faria alusão em sua obra que depois foi proibida em Portugal. Como se sabe, a religião cristã que eles seguiam não estava sob o domínio de Roma, logo isso foi sempre uma fonte para perseguições a todos quantos tentaram fazer a união entre as diversas correntes cristãs, desde o Padre Francisco Alvarez em, 1515, até Damião de Góis, Afonso de Albuquerque e outros, mortos de forma algo misteriosa.

Mas Damião de Góis apesar de ter ouvido Lutero, de ter conversado com este, tal como com Melancton, tentou a reconciliação entre os cristãos, sendo até intermediário entre o cardeal Sadoletto e o reformista alemão para que não houvesse tantas divisões. Mas Góis não conseguiu, ele estava muito acima da divisão dos credos dogmáticos. Todavia, Góis conti-

DAMIÃO DE GÓIS E A LIBERDADE RELIGIOSA

DELMAR DE CARVALHO



nuava a ser um católico dedicado, sincero, mas não fanático, como aliás deve ser um verdadeiro católico, que quer dizer: Universal, tolerante e fraterno.

Se analisarmos, agora, à distância, a vida e obra de Góis pois este seria um dos pioneiros do ecumenismo, só que nesse período e face ao estado em que Portugal se encontrava, Góis estaria com ideais demasiado progressistas.

Logo não seria de admirar que os tais falsos amigos, os hipócritas, os materialistas, os invejosos e outros do mesmo nível, o tenham denunciado como herege, perseguido, e até caluniado. Estava a um passo de ser preso, julgado e condenado a prisão perpétua, somente por amar e defender a união entre os cristãos divididos.

Góis terá tido uma actuação algo idêntica ao seu colega e diplomata polaco Dantiscus, também este um seguidor de Erasmo, o qual viria a ser Bispo, enquanto Damião de Góis viria a ser preso e condenado e o resto um dia se saberá sobre a verdade da sua morte.

Apenas focámos algo sobre toda esta vária área, muita dela ainda por ser esclarecida, mas dá para ver como urge cada vez mais defendermos a tolerância religiosa, a unido entre as pessoas pelo puro ideal de Cristo: a Fraternidade.

Saibamos aproveitar as lições da História afim de evitarmos muitos erros e sofrimentos, senão guerras fratricidas e em vez disso fomentarmos a paz e o amor entre as pessoas sejam quais forem os seus credos religiosos.

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

por
Joaquim
Neves
Almeida

(Parte XIV)

A Licença de Paternidade

* Quem beneficia desta licença?

Os assegurados já pais ou futuros pais de família.

* Quais são os direitos?

Os pais têm direito a uma licença de paternidade de 11 dias consecutivos no máximo.

Esta licença não pode ser fraccionada, deve ser tomada em uma só vez.

Exemplo: uma licença de paternidade que começa no 1.º de Janeiro acaba o mais tardar no dia 11 de Janeiro.

- A licença deve começar antes dos 4 meses do bebé. Para uma criança nascida no 1º de Janeiro, a licença pode ser tomada entre esta data e o 1º de Maio.
- A licença pode suceder aos 3 dias úteis acordados pelo patrão quando de um nascimento.
- Em caso de nascimentos múltiplos a licença sobe para 18 dias.
- A licença pode ser adiada em caso de hospitalização do bebé.
- Em caso de falecimento da mãe o pai pode juntar a sua licença de paternidade à licença de maternidade que é devoluta.

* Como se pode beneficiar?

Deve-se informar o patrão, enviando uma carta recomendada com aviso de recepção, no mínimo um mês antes da data escolhida, a licença não pode ser recusada.

No entanto, se a data do parto é modificada, a licença não pode ser alterada sem o acordo do patrão.

O patrão preenche a atestação de salário que ele envia à Caixa (Sécurité Sociale) do domicílio acompanhada de uma cópia da certidão de nascimento (Acte de Naissance) desde o 1º dia de licença de paternidade.

O interessado pode enviar ele mesmo estes documentos à Caixa.

* Como se será indemnizado?

- Deve estar-se matriculado na Sécurité Sociale depois de ao menos 10 meses da data do começo da licença, e:
- Ter quotizado sobre um salário igual 1015 vezes o valor do SMIC horário (Salaire Minimum Interprofessionnel de Croissance) durante os 6 meses civis que precedem a data do princípio do repouso de paternidade;
- Ou reunir 200 horas de actividade salarial ou assimilada dentro dos 3 meses civis ou 90 dias precedendo esta data.
- Em caso de cessação de actividade os direitos à licença são mantidos durante 12 meses.
- A indemnização diária é igual a 1/30º do salário de referência e é submetida às quotizações com carácter legal e igualmente à CSG (Contribution Sociale Généralisée) e à CRDS (Contribution au Remboursement de la Dette Sociale).

IMPORTANTE

As indemnizações diárias da licença de paternidade não são acumuláveis com aquelas com baixa por doença ou acidente de trabalho, um Abono Paternal de Educação (APE) à taxa inteira, um Abono de Presença Paternal (APP) ou com as

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

PARA RIR...

Um funcionário da Assembleia da República portuguesa vai até ao seu chefe:
- Chefe, os nossos arquivos estão abarrotados. Será que nós não poderíamos deitar fora as pastas e documentos com mais de vinte anos?

- Ótima ideia! Mas antes tire uma cópia de tudo.

O médico para o paciente:

- Não consigo encontrar o motivo das suas dores, meu caro. Só pode ser por causa da bebida.

- Não tem importância, doutor! Eu volto outro dia em que o senhor esteja sóbrio!

Um bêbado chega a casa e toca à campainha. A mulher, habituada àquela situação não lhe abre a porta. Ele, vira-se e diz:

- Querida, abre! Tenho aqui uma flor para a mulher mais bela do Mundo.

Comovida, ela acaba por lhe abrir a porta e pergunta:

- Então? Onde está a flor?

Ao que o bêbado responde:

- E onde é que está a mulher mais bela do Mundo?

A mãe, ao ver a filha de 10 anos voltar da pescaria com o pai, com o rosto todo inchado, fica indignada:

- Minha filha, o que houve?

- Foi uma vespa, mama...

- Ela picou-te?

- Não deu tempo... o papa matou-a com o remo!

Três jovens recém-chegados à paróquia apresentam-se:

- O meu nome é Paulo - diz o primeiro - Mas não sou o apóstolo.

- Eu sou Pedro - diz o segundo - mas não sou o santo.

- Eu... - começa uma adolescente tímida - O meu nome é Maria... e não sei o que dizer...

CASOS REAIS...

Estas acontecem nas nossas escolas:

Uma bonita composição sobre "A minha escola". Eis o que escreveu no seu caderno uma inocente criança:
"A minha escola é pequena, mas muito bem arranjada. A minha escola é como se fosse um jardim, nós, os alunos, somos as flores e a senhora professora é como se fosse um monte de estrume que nos faz crescer belos e fortes."

Professor: O que devo fazer para repartir 11 batatas por 7 pessoas?

Aluno: Puré de batata, senhor professor!

O professor ao ensinar os verbos:

- Se és tu a cantar, dizes: "eu canto". Ora bem, se é o teu irmão que canta, como é que dizes?

- Cala a boca, Alberto.

- "Stora", alguém pode ser castigado por uma coisa que não fez?

- Não.

- Fixe. É que eu não fiz os trabalhos de casa.

- Joaquim, diga o presente do indicativo do verbo caminhar.

- Eu caminho, tu caminhas, ele caminha...

- Mais depressa!

- Nós corremos, vós correis, eles correm!

Professor: Chovia que tempo é?

Aluno: É tempo muito mau, senhor professor.

Professor: Quantos corações temos nós?

Aluno: Dois, senhor professor.

Professor: Dois!?

Aluno: Sim, o meu e o seu!

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha, 3 Salas, 2
WC, Hall, Despensa, 2 Varandas, Terreno c/
500m2.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou
casas antigas.

Contacto: 917 250 850

AOMARCA

*a expressão
da nossa terra*

Em Milhariça de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m2.

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Vivenda c/ Jardim e Terreno

Figueiró dos Vinhos - Rua Com. Araújo Jacerda

Contactos: 239 483 823

917 276 426

TEM COMPUTADOR?

Coloque-o a trabalhar

500-1.500 euros (part-time)

2.000-4.000 euros (full-time)

www.incrediblebiz4all.com

Homem - 35 anos - bem parecido

Porte atlético - Solteiro - Procura Companhia
Boas intenções - Contacte-me: 919 061 605

VENDE-SE
em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739

Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos

Urbanização Quinta da Mocha

Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

TRESPASSA-SE

Contacto: 962 593 276

Espaço Comercial,
no Centro da Vila (frente à Praça de Táxis)
em Figueiró dos Vinhos

A polémica que envolve Paulo Portas, Ministro da Presidência e da Defesa, e o caso Universidade Moderna tem marcado com alguma intensidade, nos últimos tempos, a vida política portuguesa.

Devido aos constantes ataques feitos pela oposição, Paulo Portas, tem sustentado a sua defesa mediante a utilização de vários argumentos significativos. Deste modo, salienta e refere com clarividência que os factos aos quais lhe atribuem responsabilidades dizem respeito única e exclusivamente á vida particular e são anteriores ao desempenho das actuais funções governativas que exerce; frisa também com rigor que tais factos já foram objecto de investigação policial e demais a mais que não aparece nem muito menos consta o seu nome entre os acusados neste processo judicial; por último, evidencia que encontrando-se este processo em fase de julgamento no tribunal é de todo ilegítimo passar e transpor este assunto para o domínio do debate político. Todavia, no que concerne á responsabilidade política num Estado Democrático, penso que todos estes argumentos anunciados por Paulo Portas deixam muito a desejar.

Assim, ao olhar para o primeiro argumento, conclui-se com notoriedade que a responsabilidade política não diz respeito apenas ao exercício de cargos públicos mas também á vida particular, abrangendo obviamente factos que tenham sucedido no momento anterior ao exercício do mandato em questão. Aliás, a maior parte das demissões que ocorrem nos variados regimes democráticos existentes no Mundo devem-se sobremaneira a factos de foro particular como, por exemplo, sucede se um determinado Ministro das Finanças tiver defraudado o fisco.

Quanto ao segundo argumento, pese embora, os factos obtidos não sejam importantes do ponto de vista criminal, a realidade é que a responsabilidade política não se confunde com a

PAULO PORTAS E O CASO MODERNA

DIOGO COELHO



responsabilidade criminal, ou seja, podem existir crimes que não produzam efeitos de responsabilidade política, como também pode suceder o contrário. Por exemplo, um Ministro pode não ser do ponto de vista criminal responsável por decisões erradas feitas por funcionários do seu Ministério, mas pode politicamente ser responsável pelos erros sucedidos nesses serviços. No fundo, verificamos que a responsabilidade política e a responsabilidade criminal são na realidade bem distintas e diferentes.

Analisando o terceiro argumento invocado

por Paulo Portas e pelos seus apoiantes do CDS/PP, que salientam que estando um processo em fase de julgamento não se pode de maneira alguma condenar politicamente um Ministro, isto porque implicaria a violação do principio da separação de poderes, verificamos que muito embora exista uma evidente separação entre o poder judicial e o poder político, não há nada que impossibilite ou obstrua uma acusação ou possível condenação na ordem política, precisamente porque ela é inteiramente e integralmente oposta e independente da ordem penal.

Aliás, a forma e o modo como Paulo Portas e seus apoiantes invocaram estes argumentos, alguns deles tão caricatos, demonstram claramente que a nossa Democracia não anda bem.

Examinando com atenção o caso Moderna e a sua possível ligação com o líder do CDS/PP, concluímos pelo que nos é dado a conhecer que o Ministro da Presidência e da Defesa está em muito má posição em toda esta polémica.

Desde logo, porque são muitas as acusações de que é alvo, algumas até, politicamente relevantes, como o são por exemplo as várias enunciações que lhe dizem respeito no relatório da Polícia Judiciária, sobre o caso Moderna, envolvendo e contendo não só escassez de documentação das transferências financeiras da Moderna para as empresas por ele geridas, mas também a

falta de comprovativos do financiamento de despesas particulares e partidárias do mesmo.

Depois, porque a seriedade e importância dessas acusações, contrastam amplamente com o passado de Paulo Portas, que como Director do semanário «Independente» adoptou um espirito consciente de justiça, entretendo-se a demitir governos e ministros, do PSD de quem agora é amigo e aliado, utilizando para tal efeito polémicas de alguma semelhantes á que está a ser alvo actualmente.

Por fim, porque o Ministro da Defesa tem sustentado a sua defesa mediante a utilização de um discurso insolente e altivo, como aliás o demonstrou pessoalmente através da recusa em esclarecer o caso no Parlamento, local apropriado para o efeito. Ao invés, escolheu um canal de televisão para explicar aos portugueses qual a sua promiscuidade com o caso Moderna. Posteriormente convocou uma manifestação de apoio pessoal, deveras semelhantes ás que eram feitas no Estado Novo. Enfim, todos estes comportamentos e atitudes evidenciados em nada ajudam e abonam á sua posição.

Porém, é de algum modo verosímil que a pertinácia e a insensibilidade de Paulo Portas irão fazê-lo resistir aos pedidos constantes da oposição e de alguma comunicação social para a sua demissão. Supostamente, Durão Barroso irá continuar a reiterar-lhe a confiança, talvez receando que a saída do líder do partido menor da coligação possa provocar a queda do governo. Mas em todas as polémicas há alguém que sai ferido, sendo que por isso julgo que a manutenção do debilitado e vulnerável Paulo Portas pode prejudicar, deteriorar e lesar gravemente a acção futura deste governo.

Em suma, após ter sido no passado o responsável pela queda de Cavaco Silva e do PSD do governo, Paulo Portas pode vir a repetir actualmente a façanha assumindo agora o papel de covetor deste Governo de coligação PSD/PP.

COMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derrada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa - Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça, Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papeleria Bruno, Papeleria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375 / 3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficafe - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

P. José C. Sarava em honra à Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateira - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

8,50 Euros

- IVA incluído



Membros da
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

OPINIÃO

Com a activação em 21 de Outubro, da iluminação pública no "Nó" do I.C.8 que estabelece a ligação daquela via à sede do concelho, através da E.N. 236-1, atravessando a Zona Industrial Norte de Figueiró, ficou concluída a primeira fase deste importante investimento, iniciado pouco antes com a ligação da luz no "Nó" de Aldeia da Cruz, acesso sul à Vila, por Aldeia Ana de Aviz.

Foi o corolário de inúmeras petições e recomendações municipais à extinta Junta Autónoma de Estradas (JAE), hoje I.C.R.R., reclamações encetadas pela Câmara em 1996, e conduzidas ao longo dos mandatos autárquicos de que fiz parte.

Em determinada época, constatámos, com desgosto, que o "Nó" do I.C.8 que serve Pedrógão Grande fora electrificado, talvez para o então Primeiro Ministro Cavaco Silva, em inauguração-relâmpago, na véspera de eleições, poder ver melhor as imperfeições da via que, depois de concluída, ligará o porto da Figueira da Foz à fronteira espanhola, atravessando o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Ainda pior do que isto, foi, posteriormente, a celebração de um protocolo com a Câmara da Sertã, permitindo a iluminação dos acessos àquela vila da Beira Baixa, enquanto os "Nós" de Aldeia da Cruz e Barraca do Salvador permaneciam em lista de espera.

Houve, pois, que intensificar e diversificar as diligências junto dos organismos desconcentrados do Estado e da própria tutela, culminando os esforços do Presidente da Câmara na adjudicação pelo Instituto de Estradas a duas empresas da especialidade da iluminação dos "Nós" de Aldeia da Cruz e Barraca do Salvador, conforme comunicação à Câmara; e desta à população, no último trimestre de 2001.

Estava ganha esta batalha. Foi, pois, com alguma ironia que os figueiroenses viram metida esta certeza no programa eleitoral de certa força política, em Dezembro último; por um lado porque as duas empreitadas já estavam entregues; e por outro lado porque o volume dos seus custos é incomportável para uma Câmara, quanto mais para uma Junta de Freguesia. O que importa, porém, registar é o facto de, a partir de 21 de Outubro, haver luz nos dois "Nós" que servem Figueiró, conferindo àqueles perigosos cruzamentos outra

LUZ PÚBLICA NO IC8

ALVARO LOPES



segurança, e um ar de modernidade transmitido pela luz amarela dos esguios candeeiros implantados nos locais. A Câmara sente-se gratificada pela justiça feita ao concelho, e com ela os figueiroenses e visitantes.

Referimos, atrás, que se concluiu a PRIMEIRA FASE da iluminação pública do I.C.8 no nosso concelho, e fizemo-lo propositadamente.

É que sabemos que o Executivo Municipal não se dá por totalmente satisfeito com estas duas obras, que deverão ser complementadas com a iluminação do túnel do Salgueiro e do "Nó" do Fato. O Presidente da Câmara, Dr. Manata, já levou esta pretensão à entidade competente, e a receptividade terá sido boa. Espera-se, portanto, que, a curto prazo, se complete a obra. Não será por causa disto que se hão-de confirmar os maus presságios orçamentais de Bruxelas relativamente à gestão governamental de 2002.

Aquando da abertura do troço Avelar-Pedrógão Grande, o túnel deveria ter sido iluminado, e não o foi, comprometendo a sua segurança, agravada com a formação de lençóis de água no tabuleiro da ponte, quando há chuvadas fortes. Há que rever a drenagem eficaz destas águas, e intensificar a vigilância na zona durante o inverno.

O "Nó" do Fato carece de luz pelas mesmas razões dos outros. É uma zona da acidentes,

com muito trânsito pesado, e constitui a entrada norte da freguesia de Aguda, dando acesso aos principais equipamentos sociais existentes: Junta de Freguesia, Pavilhão, Extensão de Saúde, Assistência a Idosos, Escolas, etc.

Aqui lançamos, portanto, um forte apelo ao Sr. Presidente da Câmara para que não descure estes problemas, nem deixe esfriar a vontade de os solucionar.

Falando no I.C.8, talvez valha a pena referir que continuamos a assistir à destruição e vandalização da sinalização vertical. Já que o civismo a nada conduz, há que adoptar outras medidas, e não seria descabida a celebração de um protocolo entre o ICERR e a GNR, cujos agentes nos parecem bem situados para colaborar e intervir na defesa daquele património público.

Outro pormenor é a limpeza das bermas e valetas, já que a acumulação de sedimentos nalguns troços é susceptível de provocar o derramamento das águas pluviais nos pavimentos, com a perigosidade daí resultante.

A cegueira da pesca e laços familiares na zona, fizeram-nos constatar que a estrada que liga a entrada de Pedrógão Grande à Barragem do Cabril continua interrompida por desmoronamento, obrigando a ida a Pedrógão Pequeno, ou ao Lago Verde, apesar das promessas dos políticos. Caro João Marques, já que o anterior Governo não conseguiu reparar a estrada, "aperte" com os governantes de agora, gente que se diz, "séria e cumpridora", como dantes, no meu Banco, gostava de anotar na ficha dos bons clientes para crédito, que recorriam ao prestigiado Espírito Santo.

Convergindo noutra "nó" iluminado do I.C.8, esta estrada constitui o acesso natural e mais curto à albufeira do Cabril e à Senhora da Confiança, onde agora funciona uma boa unidade hoteleira. Merece, portanto, toda a atenção dos autarcas e políticos dos distritos de Leiria e Castelo Branco, exigindo ao Governo, qualquer que ele seja, a sua reabertura ao trânsito.

O "PESO" DO FUTEBOL... "Euro 2004" pode alterar eleições para o Parlamento Europeu

Na Comissão dos Negócios Estrangeiros e dos Assuntos Europeus e na presença do secretário de Estado da tutela, o deputado António José Seguro defendeu que as eleições para o Parlamento Europeu, previstas para a segunda semana de Junho de 2004, devem ser antecipadas para Maio desse ano, de modo a não colidirem com o campeonato da Europa de Futebol. O coordenador socialista para os Assuntos Europeus considerou que "um elevado grau de abstenção prejudica gravemente os interesses do projecto europeu". Efectivamente, as eleições europeias em todo o território da União têm registado valores de abstenção bastante elevados, podendo aumentar, não apenas em Portugal, se coincidirem com a realização do Euro-2004. Dizendo-se disponível para insistir, junto do Governo, na antecipação das eleições, José Seguro lembrou a existência de um grupo de trabalho, ao nível dos Quinze, destinado a harmonizar os sistemas eleitorais dos diversos Estados-membros, no seio do qual já foi alcançado consenso sobre a possibilidade de se anteciparem as eleições em cerca de um mês.

APOSENTAÇÕES NO ESTADO

Em reunião da Comissão Parlamentar de Trabalho, Suzana Toscano, secretária de Estado da Administração Pública, garantiu que todos os funcionários públicos com 36 anos de serviço, que quiserem beneficiar do actual quadro de aposentação, poderão entregar os processos até ao dia 31 de Dezembro de 2002, os quais serão apreciados à luz das regras actualmente em vigor, mesmo que o despacho final ocorra já no próximo ano.

Na ocasião, a governante fez questão de frisar que o regime de aposentação, em vigor há 17 anos (permitindo a aposentação de quem tenha 36 anos de serviço), é financeiramente insustentável por parte da Caixa de Aposentações, ao mesmo tempo que recusou a ideia de que se esteja perante um direito adquirido por parte do funcionalismo público, tanto mais que, por um lado, a norma nunca integrou o Estatuto da Aposentação e, por outro lado, o funcionário não podia dispensar o acordo do seu superior hierárquico, que era quem decidia do pedido de reforma antecipada.

Suzana Toscano não se coibiu de contestar o posicionamento dos partidos da oposição, que acusam as alterações do tempo para a reforma de inconstitucionalidade formal, já que teriam de ser sempre negociadas com os Sindicatos. A secretária de Estado garantiu, ainda, que a eliminação desta norma não implicará com os chamados regimes especiais ou a existência de bonificações para efeitos de contagem do tempo de serviço.

POBREZA

Imigrantes de Leste sem abrigo aumenta em Portugal

A Assistência Médica Internacional (AMI), alertou para o aumento do número de imigrantes de Leste sem abrigo, em Portugal, o que não deixará de aumentar os nossos índices de pobreza.

A AMI sustenta o alerta no facto de terem vindo a aumentar os pedidos de ajuda, junto dos centros de apoio, quer por parte de imigrantes, mas também de muitos cidadãos portugueses, lamentando a inexistência de quaisquer estruturas preparadas para face ao problema.

Entretanto, de acordo com dados do Banco de Portugal, citados pelo "Semanário Económico", no ano passado, as remessas dos imigrantes em Portugal, para o estrangeiro, registaram uma subida superior a 100%, atingindo 395 milhões de euros, correspondentes a cerca de 10,5% das remessas dos emigrantes portugueses.

Os ucranianos são quem mais dinheiro enviam para fora, logo seguidos dos brasileiros que "exportaram" 40 milhões de euros em 2001. Segundo aquele semanário, os dados do Banco de Portugal indiciam um aumento das remessas de dinheiro para o exterior, por parte dos estrangeiros que trabalham no nosso país, pois que, em meados de 2002, as remessas já tinham igualado o valor do ano passado.



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2002 Novembro 15

A COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



o voto como arma do povo, consciente de que mais do que o voto é a participação permanente e atenta dos cidadãos que preserva e melhora a democracia!

OS 500 ANOS DA FREGUESIA DE CASTANHEIRA

Em plena expansão marítima, quando se lançava a primeira pedra nos Jerónimos, um grupo de pastores Castanheirenses foi até Coimbra apresentar-se ao Cabido. Corria o final do ano de 1502, e foram eles dizer que havia uma grande povoação na ribeira de Pera que distava duas léguas e terço da igreja de Pedrógão e por estarem tão longe "estavam carecidos dos sacramentos eclesiásticos o que era e é coisa muito perigosa para as almas dos ditos moradores". Daqui que se comprometessem a fazer uma igreja larga e espaçosa no sítio onde existia a ermida de S. Domingos.

E assim se comprometeram em 15 de Novembro de 1502, confirmando por escritura em 8 de Dezembro do mesmo ano.

Fundada, portanto, há 5 séculos, a Freguesia de S. Domingos (Castanheira de Pera), é o primeiro acto de emancipação autárquica deste povo, demonstrando a sua determinação, distantes como estavam da sede da freguesia (Pedrógão Grande) e da Diocese (Coimbra).

Respeitando a memória dos subscritores da fundação nas duas escrituras, lembremos os seus nomes que bem mereciam uma lápide na Avenida do Padroeiro S. Domingos.

Eles eram conforme está descrito nos documentos, da Castanheira, do Coentral Grande e Pequeno, de Pera Cimeira e Fundeira, Ameal, Troviscal, Fontão, Carregal Cimeiro e Fundeiro, Moita, Gestosa, Escalos Cimeiros, Sarzedas e como estiveram muitas testemunhas cujos nomes não aparecem, é natural que houvesse, pelo menos, um de cada povoação da Ribeira de Pera.

Os festejos comemorativos destes 500 anos vão ser abrilhantados com teatro de Gil Vicente por um grupo de Leiria (em 23) e pelo Padre Borga num concerto no dia 30 de Novembro (ver programa noutra local deste jornal).

Endereçamos, entretanto, os parabéns extensivos aos autarcas da freguesia, aos presidentes da Assembleia e da Junta, respectivamente, os senhores Rui Manuel Santos e João Rodrigues Antunes.

PPD/PSD, PRESENTE!

Realizou-se no dia 11 de Novembro, em Santarém, o IV Encontro Nacional de Autarcas cujo objectivo foi discutir a actuação da Associação Nacional de Municípios Portugueses face à polémica decisão do governo de limitar o financiamento bancário aos municípios.

Pela nossa parte, quer como simples cidadãos, quer como simples partido político - no caso o PSD - com responsabilidades históricas no concelho, sempre pautámos a nossa actuação pelo respeito para com os desejos mais profundos da população do concelho, os quais, têm a ver, fundamentalmente, com a melhoria da sua qualidade de vida.

A atitude do governo limitar a acesso ao crédito bancário, baseia-se no princípio de que estas instituições, fazendo parte do sector público, terão de contribuir com a sua quota parte de sacrifício face a um determinado desígnio nacional que é o de limitar e conter o défice orçamental. A posição dos autarcas do PSD - em todos os órgãos - foi a de assumirmos claramente uma posição de concordância, face àquelas que são defendidas pela Associação Municipal de Municípios Portugueses, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Viseu, o Social Democrata Fernando Ruas, de que, o que está em causa é a defesa dos interesses das populações. O que está verdadeiramente no centro das nossas preocupações é justamente a possibilidade de as autarquias poderem recorrer a financiamento bancário a fim de fazer face à realização de projectos para os quais não possuem capacidade financeira mas que se traduzem em necessidades e anseios das suas populações. Reconhecemos que as autarquias são, na sua globalidade, bons gestores e bons aproveitadores dos recursos que dispõem, comparativamente com outros sectores da administração pública. Parecem-nos, assim, justas, as reivindicações da ANMP e as de todos os autarcas

do concelho, as quais vão no sentido de impedir que seja coarctada a capacidade de acesso ao financiamento, o qual, em última instância limitará a capacidade de desenvolvimento dos concelhos. Neste contexto, os autarcas do PSD estiveram presentes em grande força no referido Encontro respeitando assim a solicitação da referida Associação no sentido de dar força às ideias por ela veiculadas. Pela nossa parte, uma coisa ficará clara: sendo obviamente apoiantes do actual governo, somos também daqueles que colocam acima da cor partidária os desígnios do nosso concelho.

No entanto teremos que fazer algumas reflexões que reputamos de verdadeiramente importantes. Prende-se a primeira com o facto de toda esta confusão ter sido determinada e, decorrer directamente de uma política desastrosa, em termos financeiros e económicos, do anterior governo do PS - não podemos esquecer que o Eng.º Guterres abandonou o governo porque admitiu ter "enfiado" o país num pântano - o pântano aí está e, há de facto a necessidade de corrigir o rumo do país à custa do sacrifício de muitos sectores da administração pública.

Por outro lado ocorre-nos uma segunda reflexão: sendo certo que apoiando a posição da ANMP, e por conseguinte a subscrição destas mesmas ideias nos órgãos autárquicos próprios, julgamos que ao abrigo de alguma contestação instalada, não deverá ocorrer por parte do executivo responsável pela gestão, nenhum aproveitamento político desta questão, por forma a que esta limitação se transforme num alibi, ou simples pretexto, para que se deixem de realizar as obras que o concelho precisa. No caso de Figueiró, a globalidade do financiamento bancário tem sido bastante reduzido, comparativamente com a totalidade das receitas do município, o que pressupõe que a quebra de receitas, tendo em conta a média dos últimos anos, pouco ultrapassará os 5%.



Álvaro Gonçalves

PARA ONDE VAMOS?

Obcecado com as contas públicas, incapaz de encontrar políticas equilibradas socialmente, o Governo refugia-se em autoritarismo que julgávamos banido da prática democrática, e em medidas drásticas em que, vejam bem, só vão contra os mais fracos.

A Assembleia da República é tratada como feudo da maioria, as comissões de inquérito são extintas quando a conversa não agrada, ficando em suspenso e em público questões que põe em causa a honra de pessoas e instituições.

Esta governação é, com efeito, alguma coisa de triste cujo discurso deprimente só conduz à descrença, ao fatalismo e à crise porque a economia só avança com a criação de riqueza e ninguém investe quando são os próprios governantes que apregoam os cenários mais pessimistas que anulam expectativas de que também se alimentam as acções dos investidores.

Parece que se quer instituir o reino da tristeza, da depressão, do fatalismo, da culpabilização do elo mais fraco.

A produtividade desceu e com ela a competitividade das empresas e do país?

Foram os trabalhadores, não foram actos de má gestão!

A despesa pública subiu e há um grande endividamento?

Foram as autarquias que afinal são quem mais faz para que este país avance!

E o insucesso escolar?

São os alunos que não querem saber, não são as condições sociais e económicas em que muitas vezes vivem!

E a corrupção que por aí campeia?

São só nas políticas e na Guarda Republicana que existe, não há ninguém bom, não são instituições que prestam relevantes serviços aos cidadãos?

E sem querer desculpar agentes que não sabem honrar a farda que vestem, mais ninguém é corrupto?

É que a amostragem dos crimes de colarinho branco é diminuta e as acções que se arrastam pelos tribunais vão andando até que os deuses queiram!

Meus amigos! Algo vai mal no mundo, mas muito mal vão as coisas neste país à beira-mar plantado e ou arrepiamos caminho, acordando, ou qualquer dia é tarde de mais.

Com a descrença nas instituições, nas polícias, nos partidos e sindicatos, que aliás, pouco fazem para se modernizarem é fácil de adivinhar que consciente ou inconscientemente estamos a minar os fundamentos do regime!

E, olhem que ainda não vi coisa melhor que a democracia!

É preciso porém que não se trate a flor com os pés e se use



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.

PANORAMA... SEMPRE!